

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Raquel Dias Flores da Rosa

LITERATURA INFANTIL E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS:
PERSONAGENS NEGROS PROTAGONISTAS NOS LIVROS DE LITERATURA
INFANTIL

Porto Alegre
2022

Raquel Dias Flores da Rosa

**LITERATURA INFANTIL E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS:
PERSONAGENS NEGROS PROTAGONISTAS NOS LIVROS DE LITERATURA
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Arenhaldt

Porto Alegre
2022

CIP - Catalogação na Publicação

Rosa, Raquel Dias Flores da
LITERATURA INFANTIL E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS:
PERSONAGENS NEGROS PROTAGONISTAS NOS LIVROS DE
LITERATURA INFANTIL / Raquel Dias Flores da Rosa. --
2022.
44 f.
Orientador: Rafael Arenhaltd.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Educação, Licenciatura em Pedagogia, Porto Alegre,
BR-RS, 2022.

1. literatura infantil. 2. relações étnico-raciais.
3. educação infantil. 4. políticas do cabelo. 5.
protagonismo negro. I. Arenhaltd, Rafael, orient. II.
Título.

Raquel Dias Flores da Rosa

**LITERATURA INFANTIL E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS:
PERSONAGENS NEGROS PROTAGONISTAS NOS LIVROS DE LITERATURA
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovada em: ____ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Dr. Rafael Arenhaldt
UFRGS - Orientador

Ms. Luciane Bresciani Lopes
UFRGS

Dr^a. Claudia Pereira Antunes
UFRGS

Porto Alegre
2022

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus pela sua eterna bondade e misericórdia, por ter me guiado e estado comigo em todos os momentos da minha vida. Sei que os seus planos são maiores que os meus, obrigada meu Pai!

Aos meus pais Paulo e Clair Flores que me deram a base familiar, espiritual, de amor, respeito e cuidado. Sempre estiveram comigo me apoiando, amo vocês.

Ao meu esposo Vinicius e meus filhos Emanuel, Isabel e Lauren, por terem me apoiado e compreendido com paciência a minha dedicação a este estudo. Amor sem medidas.

Aos meus irmãos, Jobe, Ismael e Ana, meus sobrinhos, cunhados e familiares, por me apoiarem e me ensinarem, cada um com o seu jeito único, que amo.

Aos meus bispos, líderes espirituais, Neide e Maurício Araújo, pelo amor, dedicação e renúncia de vocês.

Aos amigos que sempre me apoiaram, de perto e de longe.

Aos muitos professores que passaram na minha trajetória, em especial, aos desta Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Ao meu professor e orientador Rafael Arenhaldt, pela dedicação e esforço, por ter me orientado com muita paciência e compreensão. Sem palavras, só gratidão!

A equipe do NAC (Núcleo de Apoio Acadêmico), em especial a Juliana Freitas e a Iara Bahy, por me apoiarem, se colocando à disposição para me ajudar, sempre com muita atenção, paciência e carinho. Vocês são demais, obrigada.

Ao professor Gabriel Junqueira de Andrade, por ter me instigado a pesquisar sobre essa temática da Literatura infantil e as relações étnico-raciais e por ter feito parte dessa caminhada também. Obrigada!

A professora Jane Felipe que lecionou a disciplina Literatura e Educação, a qual me encantei pela Literatura Infantil e a contação de histórias.

Por último, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que me acolheu e me proporcionou várias experiências inesquecíveis, em especial a oportunidade de me tornar uma Pedagoga, apaixonada pela Educação. A todos vocês não canso de repetir, o meu MUITO OBRIGADA!

RESUMO

Este estudo trata da literatura infantil com temática das relações étnico-raciais e de personagens negros protagonistas. Teve como objetivo analisar como é representada a temática étnico-racial negra nos livros de literatura infantil, considerando o protagonismo de pessoas e da cultura negra, a formação da autoestima e as políticas do cabelo. Do ponto de vista metodológico caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, a partir do levantamento em um acervo de livros de literatura infantil que tratam da temática étnico-racial. A leitura e mapeamento dos livros contou com a organização das fichas catalográficas, das sinopses e a categorização por temáticas. Para a análise das obras buscou-se fazer uma descrição do seu conteúdo, buscando as representações de personagens protagonistas negros, procedendo à categorização: (I) Ancestralidade, heranças, raízes e cultura negra; (II) Recontos e adaptações de contos de fadas; (III) Cabelo; (IV) Cenas cotidianas familiares; (V) Questões sociais, medos, realidade e fantasia; (VI) Músicas e danças; (VII) Questões de gênero; (VIII) Princesas negras e (IX) Grandes contribuições, talentosos, heróis e heroínas. Outrossim, sistematiza uma linha do tempo das obras de literatura infantil com abordagem étnico-racial, contendo sua evolução e o quantitativo por ano de publicação. As obras de literatura infantil foram sistematizadas por título, capa, autor/a, ilustrador/a, tradutor/a e sinopse. Destaca-se, por fim, as políticas do cabelo na literatura infantil, desenvolvendo uma análise de seis obras de literatura infantil com temática étnico-racial e com foco na questão do cabelo e problematiza sobre o protagonismo negro na literatura infantil.

Palavras-chave: literatura infantil; relações étnico-raciais; educação infantil; políticas do cabelo; protagonismo negro

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Análise e categorização das obras de literatura infantil	16
Figura 2 – Infográfico: Obras de literatura infantil, abordagem étnico-racial, linha evolutiva por ano de publicação	21
Figura 3 – Infográfico Linha do Tempo: obras de literatura infantil, abordagem étnico-racial, por ano de publicação	22
Figura 4 – Capa do Livro <i>O mundo no black power de Tayó</i> (2013)	31
Figura 5 – Capa do Livro <i>O mundo começa na cabeça</i> (2011)	33
Figura 6 - Capa do Livro <i>O cabelo de Cora</i> (2013)	35
Figura 7 - Capa do Livro <i>Dandara seus cachos e caracóis</i> (2015)	37
Figura 8 - Capa do Livro <i>Meu crespo é de rainha</i> (2018)	38
Figura 9 - Capa do Livro <i>O black power de Akin</i> (2020)	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Categorização dos livros e a respectiva quantidade	18
Quadro 2 – Livros de Literatura Infantil sobre Cabelo	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

TC – Trabalho de Curso

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

RESUMO	5
1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	10
2. OBJETIVOS	15
2.1. Objetivo Geral	15
2.2. Objetivos Específicos	15
3. METODOLOGIA	16
4. REFERENCIAL TEÓRICO	24
4.1. Literatura Infantil na Educação Infantil	24
4.2. Literatura Infantil e as Relações Étnico-Raciais	25
5. DISCUSSÃO E ANÁLISE: POLÍTICAS DO CABELO, PROTAGONISMO NEGRO E FORMAÇÃO DA AUTOESTIMA	30
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	46

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Na última etapa do curso de Pedagogia, momento de elaborar o Trabalho de Curso (TC II), cheguei com o desejo de pesquisar e me aprofundar em alguma temática relacionada à Literatura Infantil, já que essa sempre me cativou ao longo do curso. Sendo uma contadora de histórias – sim, sou uma contadora de histórias para meus filhos Emanuel, Isabel e Lauren, para minhas alunas na escolinha bíblica infantil da Igreja e, no período em que estagiei de forma remunerada, era contadora em uma escola de Educação Infantil, o mesmo fiz durante as práticas do curso de Pedagogia. Assim, não poderia pensar em outra temática mais cativante.

O livro “Menina Bonita do Laço de Fita”, de Ana Maria Machado (2000), tido como um clássico na temática da negritude, é recorrentemente lembrado no mês de novembro, na semana da Consciência Negra. Esse clássico é usado neste trabalho como um marco, pois a partir da publicação deste livro, busquei pesquisar quais livros foram publicados depois e como se apresentam as questões sobre as relações étnico-raciais.

Pude perceber que existe um imenso número de livros de literatura infantil sobre a negritude, mas que não são utilizados nas escolas e, quando o são, isso acontece em momentos específicos, como no mês de novembro, em razão da semana da Consciência Negra. Diante de uma vasta opção de livros de literatura infantil que trabalham com a temática da negritude, só trabalhar em um mês específico, semana ou até dia, é insuficiente pois, o racismo acontece todos os dias, no cotidiano.

Começa a passar um filme na minha cabeça, principalmente ao lembrar da minha infância, do quanto seria importante eu ter acessado esses livros, com essa temática, naquele momento da vida. Poderiam me ajudar na busca pela representatividade, do protagonismo negro, da autoestima e do aceitar e aprender a amar o meu cabelo, esse que sempre esteve no lugar de desaprovação pessoal e, também, dos outros.

Também sofri preconceitos na escola quando era criança, e hoje, como mulher negra, entendo que eram por causa da cor da minha pele e do meu "cabelo

ruim". Recebia adjetivos dos meus colegas, como "feia" e "fedorenta"; mesmo tomando banho e sendo cheirosa, não entendia porque me chamavam assim. Quando criança eu queria ter o cabelo liso, pois achava mais bonito que o meu cacheado, até reclamava com minha mãe porque o meu cabelo era "desse jeito e não era bom" (tenho os cabelos cacheados, tipo caracóis). Minha mãe disse que tinha pedido a Deus que eu tivesse um "cabelo bom", pois não queria me ver sofrer, que me amava e que eu era linda. Compreendo minha mãe, sei que ela quis usar as melhores palavras possíveis para me confortar em relação ao meu cabelo.

Imagina uma criança indo até sua mãe ou seu pai perguntar coisas, que muitas vezes eles não tiveram acesso e não estão "preparados" para responder? Eu podia ter dúvidas sobre meus cabelos, minha identidade, mas de uma coisa eu sempre soube: que meus pais me amavam e eu tinha uma família, uma base, um lugar onde seria aceita, acolhida e poderia ser o que sou, com minha pele e meu cabelo. Este relato será retomado, mais adiante, através da discussão sobre "cabelo bom" e o "cabelo ruim", ainda presente em nossa sociedade.

Ao longo de minha vida, confesso, já me questionei algumas vezes: por que eu não sou branca como minha mãe? Por que meu nariz é de "batata"? Minha mãe sendo branca e meu pai negro, queria ser parecida com minha mãe, mas tenho todos os traços do meu pai. Traços que hoje tenho muito orgulho e acho lindos, pois são a mistura de meu pai e minha mãe, juntamente com muitas histórias dos meus antepassados. Histórias essas que não são somente de escravidão e sofrimento, mas de muita luta, resistência e orgulho. Sobre isso, também falarei mais à frente neste estudo.

Amo a escola e a reconheço como instituição que dá suporte ao crescimento do ser humano, um lugar de muitas aprendizagens, muitas descobertas. Mas a escola também é um lugar de desafios, tanto na perspectiva dos professores, quanto dos alunos. Reconheço que, por um lado, a escola é um lugar potente, com várias experiências significativas, mas por outro, é lugar ao qual muitas crianças - incluindo eu - tem experiências ruins. No meu caso acabavam por me afetar tanto, ao ponto de eu não gostar de ir para a escola, pois eu não tinha amigos, especialmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Lembro-me que na época tinha Jardim A e Jardim B era muito legal, com várias atividades divertidas, as professoras eram ótimas. Tenho lembranças, até hoje, da minha professora do 1º ano do ensino fundamental, ela era muito doce e ao mesmo tempo firme, tinha muita paciência com todos, principalmente com as minhas dificuldades de aprendizagens. Ainda assim, em meio a esses docentes que encontrei na fase escolar inicial, continuava sem ter amigos na escola para brincar, socializar. Sempre fui muito quieta na escola e com o passar dos anos, comecei a brigar com os meus colegas que ficavam “mexendo comigo”. Os profissionais da sala da direção e do SOE (Serviço de Orientação Educacional) já me conheciam. Não queria mais ir para a escola, esse lugar me deixava triste, com raiva, me sentia feia e excluída. Mesmo assim seguia frequentando, e esses incômodos e sofrimentos caminhavam comigo, pois não tinha coragem de expor estas questões para meus pais.

Os anos foram passando e eu fui “sobrevivendo” à escola. Pode parecer exagero, mas sinto que foi isso que aconteceu, as coisas foram melhorando lá por volta dos meus 13 anos. Fui crescendo e, na época da 7ª série do Ensino Fundamental, ingressaram alunas novas e fui fazendo amizades. Estava na adolescência quando conheci duas professoras maravilhosas, as duas lecionavam a disciplina de História. Lembro que foram abordadas várias temáticas que nos proporcionaram expor nossos pensamentos. Uma dessas professoras organizava as classes em círculo, promovia conversas sobre racismo, sexualidade, política, preconceitos, fazíamos trabalhos em grupo, escrevíamos, líamos temas de interesse dos estudantes. Não que eu não tivesse tido isso antes, mas com essas professoras a abordagem era diferenciada, elas eram muito abertas, divertidas, o que tornava a aula, e nossas aprendizagens, mais prazerosas.

A passagem dessas professoras em minha vida escolar e pessoal foi muito significativa pois me influenciaram de maneira positiva. Comecei a me ver, a me reconhecer, ampliou minha autoestima, pois comecei a entender que essa não depende de como os outros me veem e sim como eu me vejo. Por isso, reforço a importância da base familiar e também da escola com seus professores preparados e dispostos a trabalhar uma educação com olhar sensível ao aluno, olhando sobre

suas potencialidades, sensibilidades, interesses, sobre suas dificuldades e necessidades de aprendizagens. Olhando o aluno como um sujeito único, pelas suas ideias, medos, dificuldades, habilidades.

Quero deixar expresso aqui que não tenho a intenção de te comover ou te fazer chorar, nem de me vitimizar como mulher negra, mas explicitar a importância da representatividade na vida e na educação escolar de uma criança negra. É necessário essa abordagem desde a Educação Infantil, para que a criança possa ser vista e tratada como protagonista, tanto quanto seus familiares próximos e ancestrais, sua história e sua cultura negra.

Diante do contexto social brasileiro, sobre a negritude, é possível visualizar na sociedade em que vivemos, em pleno século XXI, que o racismo persiste entre nós. A escola, por exemplo, deveria ser uma das instituições sociais com o objetivo de diminuir as desigualdades, se constituindo como um espaço de relações de equidades e pluralidades. No entanto, essa instituição tem sido palco de muitos preconceitos, entre eles o racial. Falas, piadas, brincadeiras e práticas racistas na escola como “Isso é coisa de preto”, infelizmente, ainda acontecem.

Vejo na literatura infantil uma grande aliada, com grandes contribuições para problematizar a percepção de como uma criança negra pode se ver e pode se tornar. Diante disso, apresento algumas questões contextuais que se constituem num esforço reflexivo, dialogando com o foco dessa pesquisa: De que modo as crianças da educação infantil podem conhecer o protagonismo de pessoas e da história e da cultura negra a partir da literatura infantil? Como contribuir para a formação da autoestima de crianças negras a partir da representatividade do protagonismo de personagens, da história e da cultura negra na literatura infantil? Como desconstruir, combater o reducionismo da representatividade de pessoas, da história e da cultura negra à escravidão e explorar uma nova representatividade a partir da literatura infantil na Educação Infantil?

Em outras palavras, sigo problematizando e perguntando: de que forma a literatura infantil de temática étnico-racial - cujos livros trazem personagens protagonistas negros e a história e a cultura afro-brasileira e africana - podem contribuir para a autoestima e o orgulho de crianças negras na escola de educação

infantil, de modo que possam continuar reinando, “dançando, sonhando, brincando e resistindo o tempo todo para continuarem sendo elas mesmas” (COSTA, 2009)?

O presente trabalho busca, portanto, compreender e analisar o modo pelo qual a temática étnico-racial negra é representada nos livros de literatura infantil, considerando o protagonismo de pessoas e da cultura negra, a formação da autoestima e as políticas do cabelo (KILOMBA, 2019). Intento também visualizar as potencialidades da literatura infantil para a elevação da autoimagem, orgulho da cor da pele, do cabelo, da história, da cultura e da ancestralidade negra. Entendo, outrossim, que esta pesquisa poderá subsidiar os professores da Educação Infantil na perspectiva da educação e das relações étnico-raciais a refletir e trabalhar com essa temática em suas salas de aula.

No intuito de construir uma compreensão a partir das questões e intencionalidades explicitadas, este trabalho foi organizado em seis capítulos, incluindo esta introdução e justificativa. No capítulo 2 apresento os objetivos geral e específicos. No capítulo 3 abordo o percurso metodológico, no qual explico os procedimentos assumidos para a produção e posterior análise de dados, tendo como estratégia exclusiva o levantamento bibliográfico relativo, por um lado, a livros de literatura infantil com personagens, história e cultura afro-brasileira como protagonistas e, por outro, livros acadêmicos e de literatura que me ajudaram a argumentar sobre a importância deste tema e analisar as variáveis identificadas e classificadas ao longo da análise dos livros de literatura infantil. No capítulo 4, do referencial teórico que embasa o estudo, está organizado em duas seções: Literatura infantil na educação infantil, que aborda sobre a importância da literatura infantil na formação das crianças da educação infantil, e Literatura infantil e as relações étnico-raciais. No capítulo 5, das Discussão e Análises, procuro apresentar e analisar as diferentes variáveis identificadas e classificadas ao longo do levantamento dos livros de literatura infantil estudados, dividido em duas seções: Políticas do cabelo e Protagonismo negro e formação da autoestima. No capítulo 6, finalizo o trabalho com as considerações finais, seguida das referências e apêndices.

2 OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é compreender e analisar como é representada a temática étnico-racial negra nos livros de literatura infantil, considerando o protagonismo de pessoas e da cultura negra, a formação da autoestima e as políticas do cabelo.

2.2. Objetivos específicos

- Apresentar as contribuições da literatura infantil para a produção da autoimagem, orgulho da cor da pele, do cabelo, da história, da cultura e da ancestralidade negra;
- Subsidiar o trabalho docente, da educação infantil, na perspectiva da educação e das relações étnico-raciais.

3 METODOLOGIA

A metodologia se constitui numa parte muito importante de um trabalho de pesquisa, nela contém tudo o que foi feito na pesquisa e como foi feito, de que maneira os dados para a análise foram produzidos. Assim, o presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, a partir do levantamento em um acervo de oitenta e quatro livros de literatura infantil que tratam da temática étnico-racial.

A pesquisa qualitativa se caracteriza por ter uma abordagem com base em conceitos, com diferentes estratégias para chegar a esse. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 67), na investigação qualitativa, “o objetivo principal do investigador é o de construir conhecimentos e não dar opinião sobre determinado contexto”.

No âmbito desta pesquisa qualitativa na área da Educação busquei a "Compreensão de questões educacionais vinculadas a preconceitos sociais e sociocognitivos de diversas naturezas; [e a] Discussão sobre a diversidade e a equidade" (GATTI; ANDRÉ, 2011, p. 34)

Os livros não foram encontrados todos de uma vez. No início do levantamento, leitura e catalogação utilizei sessenta e cinco livros. Após sua leitura dinâmica, fotografei as fichas catalográficas e as sinopses e, mais adiante, classifiquei os livros por temáticas, empilhando-os separadamente sobre a mesa e as cadeiras ao redor da sala em que eu trabalhava na pesquisa.

Figura 1 - Análise e categorização das obras de literatura infantil



Fonte: arquivo pessoal da autora (2022).

Após essa primeira etapa, fiz buscas em sites de venda de livros on-line, pois, à medida em que ia lendo percebi que alguns autores tinham publicado outras

obras que não constavam em meu primeiro levantamento. Os sites traziam as sinopses dos livros¹ e me possibilitaram conhecer um pouco sobre sua temática e abordagem, além do ano de publicação - informação fundamental para a estruturação de uma das variáveis de análise, qual seja, a cronologia das publicações. Outra providência importante foi buscar no Youtube² as narrativas orais destas histórias o que possibilita, na ausência do livro físico, conhecer a narrativa da obra.

Com isso, realizei o mapeamento de oitenta e quatro obras de literatura infantil com temática étnico-racial, organizando-os por título, capa, autor/a, ilustrador/a, tradutor/a, sinopse e outras referências relevantes, conforme mostro no Apêndice A. Esta sistematização e mapeamento serviram para subsidiar minhas análises e considerações nesta pesquisa.

Para análise das obras buscou-se fazer uma descrição do seu conteúdo, apresentando as representações de personagens protagonistas negros. Para isso, criei uma lista de todos livros e organizei por ano de publicação, do mais antigo ao mais recente. Depois, separei-os por cor para organizar sua classificação, conforme os Apêndices B em que apresento a lista criada para organização do material empírico.

Logo abaixo apresento o Quadro 1, mostrando a categorização, anteriormente citada, que foi produzida, através da busca e análise dos livros de literatura infantil, de acordo com sua temática, relacionada às questões étnico-raciais e a quantidade de livros de acordo com a classificação. Ao analisar os livros de literatura infantil com temática étnico racial negra, foi possível elaborar uma classificação dos temas de cada livro, lembrando que alguns livros se encaixam em mais de uma categoria, mas optei por escolher a temática principal. A categorização constitui no movimento de acessar os livros fisicamente, realizar a sua leitura reflexiva e, com olhar analítico, organizar a referida classificação. Por exemplo, alguns livros o enfoque principal dizia respeito ao cabelo, outro abordava a questão da ancestralidade, da cultura afro-brasileira e africana, bem como sobre princesas negras, entre outros enfoques que, nesse processo, à medida que eu lia ia

¹ O site que mais achei os livros foram na Amazon (www.amazon.com.br) e na Livraria Travessa (www.travessa.com.br)

² Youtube é um site de compartilhamento de vídeos enviados pelos usuários através da internet.

colocando sobre uma mesa e classificando, separando-os por temática. Foi a partir disso que elaborei o Quadro com as categorias de livros que encontrei e a quantidade de cada um.

Para registro dos dados empíricos, foram utilizadas anotações das informações coletadas nos livros, classificando cada um nas categorias criadas, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Categorização dos livros e a respectiva quantidade

CATEGORIA DOS LIVROS	Nº DE LIVROS
1. Ancestralidade, heranças, raízes e cultura negra	37
2. Recontos e adaptações de contos de fadas	11
3. Cabelo	9
4. Cenas cotidianas familiares	8
5. Questões sociais, medos, realidade e fantasia	7
6. Músicas e danças	5
7. Questões de gênero	2
8. Princesas negras	4
9. Grandes contribuições, talentosos, heróis e heroínas	1

Fonte: Elaborado pela autora

Na categoria *Ancestralidade, heranças, raízes e cultura negra*, foi possível observar a importância de conhecer a história dos antepassados e preservar as raízes e culturas dos povos afrodescendentes, para se conhecer e reconhecer como pertencente a sua origem, sem vergonha, e sim com orgulho. A categoria *Recontos e adaptações de contos de fadas*, composta pela coleção de livros “Toma lá dá cá”, são novas versões dos contos de fada tradicionais baseados nos diferentes contextos culturais e sociais de nosso país, e com personagens com aspectos físicos comuns aos brasileiros.

A categoria *Cabelo*, por sua vez, surgiu ao olhar os livros que falavam sobre o cabelo, sobre tranças, diversos penteados e modos de usar o cabelo, com *dread*, black power, cacheado, crespo e assim por diante. Esses Livros tratavam sobre a importância do cabelo natural, da afetividade que se tinha na tradição de trançar o cabelo e, ao fazer isso, contar histórias sobre sua cultura, seus ancestrais e antepassados.

A categoria *Cenas cotidianas familiares*, foi pensada para os livros que possuíam personagens protagonistas negros realizando atividades do cotidiano, tal como brincar, ler livros, usar a imaginação e criatividade, estar em família, etc. Tais atividades não estavam vinculadas às temáticas que envolvem ancestralidade, cor da pele, cabelo ou alguma característica fenotípica. Contudo, referem-se à fatos corriqueiros do cotidiano vivenciados por personagens negros. A categoria *Questões sociais, medos, realidade e fantasia*, foi definida por observar livros que não se encaixavam nas características anteriores citadas. Livros que tratam sobre questões sociais, como a pobreza, machismo, romper preconceitos e o medo do desconhecido. Também foram observados livros que traziam questões relacionadas à magia e encanto, à fantasia e à realidade. A categoria *Músicas e danças* surgiu ao observar os livros que traziam tambores, sons, músicas, rimas, danças e muita corporeidade envolvida em suas narrativas.

A categoria *Questões de gênero* é criada para apresentar os livros que apresentam, como tema central, a definição de gênero (feminino e masculino) e/ou a orientação sexual. A homossexualidade, por exemplo, é abordada pelo viés da opressão e pela intersccionalidade - o ser negro e o ser negro homossexual.

A categoria *Princesas negras* está baseada nos livros que retratam as princesas negras reais que existiram na África e que, foram sequestradas de suas famílias e trazidas para o Brasil para serem vendidas como escravas. Nessa categoria também identifiquei narrativas que buscam desconstruir os estereótipos vinculados às mulheres que ocupam esses espaços de poder, como as rainhas e princesas.

A categoria *Grandes contribuições, talentosos, heróis e heroínas* foi criada ao identificar um livro que apresentava diferentes heróis negros reais, líderes negros e pessoas que fizeram e fazem a diferença na luta contra o racismo, preconceito e

discriminação. Dentre estes personagens estão Nelson Mandela, Toni Morrison, Martin Luther King, Usain Bolt, Barack Obama, Michelle Obama e tantos outros que têm no livro.

Dito isso, e a partir da seleção, categorização e quantificação das oitenta e quatro obras através das temáticas citadas, optei nesta pesquisa por discorrer minhas análises mais detalhadamente sobre as obras literárias vinculadas a temática do Cabelo. Escolhi essa temática pelo Cabelo ser um dos símbolos da identidade étnico-racial marcado como resistência, luta e força, e ainda pela história que carrego comigo e meus cachos e caracóis.

Além disso, foi sistematizada, em forma de Infográficos (Figura 2 e 3), a Linha do Tempo, por ano de publicação, contendo a evolução e o quantitativo de obras de literatura infantil com abordagem étnico-racial. Nestes, é possível observar que, entre os livros analisados, a maior parte se concentra entre os anos de 2017 e 2021, e que apenas dois são anteriores à 2003, ano de aprovação da Lei 10.639 anteriormente citada. No Apêndice C apresento detalhadamente as obras de literatura infantil, com abordagem étnico-racial, por ano de publicação.

Figura 2 - Infográfico: Obras de literatura infantil, abordagem étnico-racial, linha evolutiva por ano de publicação



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 3 - Infográfico Linha do Tempo: obras de literatura infantil, abordagem étnico-racial, por ano de publicação





Fonte: Elaborado pela autora (2022).

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Literatura Infantil na Educação Infantil

As análises decorrem da percepção relativa às lacunas sobre a historiografia da criança negra no Brasil, a socialização da criança negra na educação infantil, o reconhecimento da escola como espaço de socialização mas também de invisibilidade, a diversidade de atores sociais da educação infantil, os desafios para enfrentar o racismo, a introversão da criança negra frente a indiferença e negligência aos seus dramas, o trato pedagógico dado à questão racial na escola pesquisada e a omissão no currículo e nos conteúdos programáticos da participação de personalidades negras importantes para a formação da Nação Brasileira. (MATA, 2015, p.8)

É importante que desde cedo as crianças estejam inseridas no mundo da Literatura, iniciando o seu contato com a leitura literária, através de incentivo dos professores, pais e a sociedade. A mediação literária na Educação Infantil é fundamental para que as crianças desenvolvam o interesse e o desejo pela leitura, e isso só acontecerá pelo estímulo constante dos professores, pais e de adultos, bem como das estratégias que estes utilizam para a referida mediação.

As crianças necessitam explorar, sentir e vivenciar os livros, mas é necessário criar meios para essa exploração e para o surgimento do gosto pela literatura. Isso não significa que é necessário somente a leitura, mas também a exploração dos livros a partir da criação de histórias, porque quando as crianças inventam histórias através das imagens estão entrando em um mundo de imaginação e, assim, se apropriando das diferentes formas de linguagem. Trata-se do exercício da oralidade, da criatividade, da imaginação e de dar espaço à produção da educação literária, o desejo e o prazer pela leitura, iniciando assim o caminho para a formação de um leitor literário. De acordo com Kaercher (2011, p. 58) a prática da leitura literária “não habita apenas nos livros: ela povoa nosso cotidiano e o de nossas crenças. Assim, é possível pensar em modos de colocar a leitura ludicamente, em nossas salas.”.

A leitura literária é uma ferramenta fundante no ambiente escolar, na perspectiva de auxiliar na ampliação do repertório cultural de crianças e jovens brasileiros. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Na Educação Infantil é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL, 2018, p. 42)

De modo especial, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, a inserção da literatura na vida das crianças possibilita novas aprendizagens, no reconhecimento de si e dos seus sentimentos, no estímulo à imaginação, no desenvolvimento da linguagem oral e escrita, entre outros. O professor, nesse contexto, necessita de um olhar atento às necessidades de seus alunos, tanto físicas, mentais, emocionais, intelectuais e cognitivas.

4.2 Literatura Infantil e as Relações Étnico-Raciais

Em pleno século XXI, ainda é possível presenciar e vivenciar situações criminosas envolvendo o preconceito racial, o racismo e a discriminação racial na televisão, nos jornais, internet, nas ruas, restaurantes, mercados, bares, igrejas e, inclusive, nas escolas. Os lugares de convivência social têm se constituído em um cenário de manifestação de preconceitos raciais..

Existem inúmeras pesquisas sobre essa temática, de acordo com Cardoso (2021) essas “centram-se na população negra, o que tem contribuído para ampliar o debate e promover reflexões sobre uma parte do problema: o racismo, o preconceito racial e a discriminação racial” (p. 20). Porém, quando se fazem pesquisas focando somente em uma parte do problema, isso pode trazer implicações na busca pelas soluções dessas questões raciais. A outra parte do problema é a branquitude, os

estudos sobre ela, apontam que não se deve tratar das relações étnico-raciais focada somente na população negra, pois para uma real compreensão das relações étnico-raciais é necessário incluir os branco nas pesquisas, ou seja, focar na negritude e na branquitude. Os “Branços precisam compreender seu papel nas relações raciais e que são parte desta ciranda” (CARDOSO, 2021, p. 20). No estudo sobre estado da arte da produção acadêmica sobre as relações étnico-raciais na literatura infantil e juvenil, das publicações entre os anos de 2003 a 2015, Araújo (2017) destaca que predomina, nas pesquisas qualitativas,

a manutenção da sub-representação de personagens negras nas obras analisadas, embora o tratamento e caracterização desse grupo tenha melhorado se comparado a períodos anteriores. Como latente, evidenciou-se que o grau de adesão da pesquisadora ou pesquisador sobre relações étnico-raciais atuou como determinante para suas interpretações sobre a obra literária e o racismo, já que se ela/ele reconhece o racismo como base estruturante da sociedade brasileira e de sua produção artística (dentre ela a literatura) a tendência foi de identificar com mais pujança quando o racismo operava no texto e/ou na imagem. Já se a pesquisadora ou pesquisador não considera o racismo como um componente das dimensões históricas, sociais e culturais da sociedade, sua tendência foi de minimizar ou ignorar o racismo presente nas obras analisadas. (p. 4)

Araújo (2017) analisa que houve avanço nas análises sobre as representações dos personagens negros nos livros de literatura infantil, no entanto as pesquisas apontam que quando se vai analisar um livro com personagens negros é necessário que o pesquisador considere a existência do racismo estrutural, pois sem considerar esse elemento, essa análise poderá ser prejudicada. Devemos ter a consciência de que o racismo está enraizado em nossa sociedade. Ao dizermos que não existe racismo ou que não somos racistas, estamos encobrindo algo que existe e se não identificado e combatido, pode ser agravado. Diante do contexto de luta contra o racismo, Ribeiro (2019, p. 21) afirma que “Devemos aprender com a história do feminismo negro, que nos ensina a importância de nomear as opressões, já que não podemos combater o que não tem nome. Dessa forma, reconhecer o racismo é a melhor forma de combatê-lo”.

Reconhecer que existe o racismo em nossa sociedade, é rever os comportamentos, atitudes individuais e os preconceitos neles presentes. Racismo não é somente você chamar uma pessoa de negro, ou de macaco, é isso e muito mais. É classificar um tipo de cabelo ideal, no caso o ruim e o bom. É olhar para uma pessoa negra na rua e achar que ela vai te assaltar. É selecionar alguém por sua cor. É a falta de pessoas negras em lugares de regência. É escutar uma piada racista e dar risadas ou ficar em silêncio, sem uma repreensão. Quando vemos uma cena de racismo e nos omitimos e ficamos em silêncio, estamos compactuando com o racismo pois “a inação contribui para perpetuar a opressão” (RIBEIRO, 2019, p. 14). Por isso é necessário ver o racismo como uma questão estruturante, social, cultural e política, pois está vinculado às estruturas dominantes, opressoras e nas relações de poder, já que se trata de uma estrutura social enraizada.

Nas relações raciais é preciso falar sobre negritude e branquitude, é importante “ter em mente que para pensar soluções para uma realidade, devemos tirá-la da invisibilidade” (RIBEIRO, 2019, p.30), ou seja, como falar de racismo abordando apenas as questões relativas àqueles que sofrem o racismo - a população negra - sem falar sobre aqueles que historicamente se beneficiam dele - os brancos? Como pensar soluções para o racismo no contexto e no cotidiano das escolas sem considerar que “A branquitude também é um traço identitário, porém marcado por privilégios construídos a partir da opressão de outros grupos” (RIBEIRO, 2019, p. 33).

Uma das estratégias para romper com o preconceito enraizado aconteceu com as reformas curriculares e as mudanças de caráter legal como, a Lei nº 10.639/2003 (BRASIL, 2003) e Lei nº 11.645/2008 (BRASIL, 2008), que tornam obrigatório o ensino da cultura afro-brasileira e indígena nas escolas. Tais legislações apresentam um avanço para os processos de escolarização e combate ao racismo estrutural, pois

É na infância que o sujeito aprende a respeitar as diferenças e valorizar a diversidade sociocultural. Depois da promulgação da lei 10.639 a escola se viu obrigada a pensar sobre uma reeducação das relações étnico-raciais entre as crianças, até então a discussão não estava contemplada no currículo, as incursões existentes eram de caráter voluntário, de acordo com a compreensão e sensibilidade do professor para com a discussão do tema. (MATA, 2015, p.71)

O negro por muito tempo ficou escondido e esquecido no Brasil, essa legislação ajuda a valorizar a sua cultura e história, quebrando falácias de que o negro já nasceu escravo, de que isso é uma condição natural a ele, pelo contrário, antes de serem escravizados pelos brancos no processo de dominação colonial europeu, muitos negros foram reis e rainhas, príncipes e princesas. Assim, quando se ensina a história e a cultura africana e afro-brasileira, para as crianças, isso possibilita que desde muito pequenas elas já aprendam a respeitar os seus pares e a respeitarem a si mesmas, com todas as diferenças que existem entre nós.

O cabelo é uma das marcas identitárias do negro, por isso ele é muito atacado, pois faz lembrar características da negritude, e a tendência em nossa sociedade é o branqueamento, quanto mais próximo do branco e claro chegar, mais será aceito pela cultura do branqueamento presente em nossa sociedade. Trata-se da exaltação do olho azul, da pele branca e clara, do cabelo liso. Desde muito cedo as crianças aprendem a valorizar as características brancas em comparação às suas próprias características.

Sobre a política do cabelo, Kilomba (2019) dispõe que, para diversas mulheres negras, as mensagens que degradam a sua estética de beleza natural são aprendidas desde a infância, nos programas televisivos, nas escolas, dentro de redes sociais de parentesco e amizade. São essas construções, em que seu cabelo crespo é exótico, feio e sujo, que por vezes alimentam o processo violento do alisamento numa tentativa de apagar uma imagem a que foram submetidas. O tocar invasivo em um cabelo crespo sem pedir permissão e as perguntas sobre como se lava o cabelo crespo são arsenais perversos da face do racismo no dia a dia. Por outro lado, o assumir o cabelo crespo tornou-se sinônimo da consciencialização política identitária negra (FREIRE, 2020).

Gomes (2019) afirma que “O embranquecimento torna-se para o negro a fuga dos apelidos na escola, na rua e nos demais espaços sociais. Nesse sentido, ele aprende que precisa alisar o cabelo para ter boa aparência” (p.2). Outrossim, a omissão e o silêncio das/dos professoras/professores diante dos estereótipos e dos estigmas impostos às crianças negras são a tônica de sua prática pedagógica

(CARNEIRO, 2011, p. 76). Dito isso, apresento, no próximo capítulo, uma discussão sobre o tema a partir da análise dos livros infantis por mim categorizados.

5 DISCUSSÃO E ANÁLISE: POLÍTICAS DO CABELO, PROTAGONISMO NEGRO E FORMAÇÃO DA AUTOESTIMA

Neste capítulo irei tratar das discussões e análise dos materiais empíricos, fazendo uma tecelagem desses com os estudos teóricos e minhas experiências pessoais. Primeiramente, para pensar como é representada a temática étnico-racial negra nos livros de literatura infantil é necessário ler os livros com um olhar atento e direcionado ao que se está procurando. Meu olhar foi direcionado a ler e observar os livros de literatura infantil, considerando o objetivo geral de analisar como é representada a temática étnico-racial negra nos livros de literatura infantil, considerando o protagonismo de pessoas e da cultura negra, a formação da auto-estima e as políticas do cabelo.

O cabelo negro tem muita história e significados, ele representa a força do povo africano, de seus antecedentes e descendentes. O cabelo é um marco muito forte da negritude, quando assumimos o nosso cabelo, estamos assumindo a nossa identidade negra, de muita força, luta e orgulho. Kilomba (2019) vai nos dizer que “Dreadlocks, rasta, cabelos crespos ou ‘black’ e penteados africanos transmitem uma imagem política de fortalecimento racial e um protesto contra a opressão racial” (p.127).

Diante da opressão racial, muitas pessoas negras não querem e sentem vergonha de assumir a sua identidade. Vivemos em um país onde o ser branco é tido como padrão, em que o “bonito” é o cabelo liso, o nariz fino, os olhos azuis e verdes. Trata-se de uma lógica do “branqueamento”, e o que fugir dessas característica é tido como o feio, sujo, fedorento. Essas expressões que vem durante muito tempo identificando e marcando o sujeito negro.

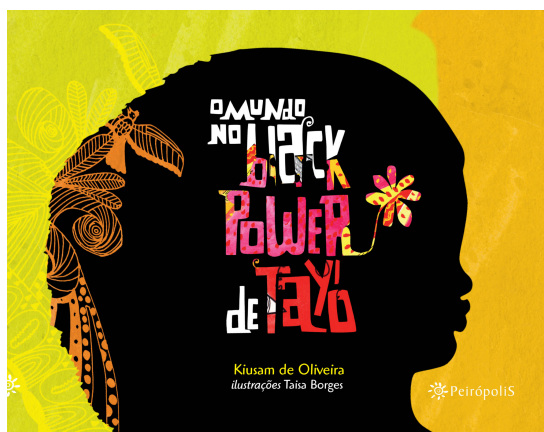
Desenvolvo abaixo uma análise de seis livros de literatura infantil com temática étnico-racial e com foco na questão do cabelo, na ordem que apresento no quadro a seguir:

Quadro 2 - Livros de Literatura Infantil sobre Cabelo

LIVROS SOBRE CABELO	AUTOR/A	ANO DA PUBLICAÇÃO
O mundo no black power de Tayó	Kiusam Oliveira	2013
O mundo começa na cabeça	Prisca Agustoni	2011
O cabelo de Cora	Ana Zarco Câmara	2013
Dandara seus cachos e caracóis	Maíra Suertegaray	2015
Meu crespo é de rainha	Bell Hooks	2018
O black power de Akin	Kiusam Oliveira	2020

Fonte: elaborado pela autora

O livro *O mundo no black power de Tayó* (OLIVEIRA, 2013), de Kiusam de Oliveira, mostra a história da menina Tayó, protagonista negra, que assume o seu black e se orgulha dele. Ela sempre pede para sua mãe fazer lindos penteados, na escola leva em bom humor as atitudes de colegas de classe, quando dizem que seu cabelo é ruim, Tayó responde: “Meu cabelo é muito bom porque é fofo, lindo e cheiroso. Vocês estão com dor de cotovelo, porque não podem carregar o mundo nos cabelos como eu posso.” (OLIVEIRA, 2013, p. 27). Tayó nos mostra que o seu cabelo tem muita história.

Figura 4 - Capa do Livro *O mundo no black power de Tayó* (2013)

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022)

Destaco, nesta obra, o modo como a autora descreve as características da personagem Tayó: “Seus olhos são negros, tão negros como as mais escuras e belas noites que do alto miram com ternura qualquer ser vivo” (OLIVEIRA, 2013, p.11). Esse fragmento revela a importância de se valorizar e enaltecer os traços da negritude nos livros de literatura infantil: o cabelo, a cor da pele, o nariz, os olhos.

O cabelo e o corpo são pensados pela cultura. Nesse sentido, o cabelo crespo e o corpo negro podem ser considerados expressões e suportes simbólicos da identidade negra no Brasil. Juntos, eles possibilitam a construção social, cultural, política e ideológica de uma expressão criada no seio da comunidade negra: a beleza negra. Por isso não podem ser considerados simplesmente como dados biológicos (GOMES, 2008, p. 2)

A autora dessa obra é Kiusam de Oliveira, é uma mulher negra, brasileira e paulista de Santo André. Possui formação em licenciatura em pedagogia, mestre em psicologia, doutora em educação e terapeuta integrativa. Kiusam é escritora do que chama de "Literatura Negro-Brasileira do Encantamento Infantil e Juvenil".

A ilustradora é Taisa Borges, mulher, artista plástica, brasileira, que nasceu em São Paulo. Tem cinco livros autorais e já ilustrou para vários autores. As belas imagens dessa obra, com capa dura e papel de qualidade, valoriza as formas e cores marcantes, também característica da cultura africana. A capa bem criativa, mostra a imagem da cabeça de Tayó, em forma de sombra, destacando o seu cabelo *black power* e seus traços do nariz e boca. Essa capa chama a atenção, convida a conhecer quem é esse rosto e qual a história dessa pessoa da imagem, no caso uma menina negra.

No livro *O mundo começa na cabeça*, Prisca Agustoni (AGUSTONI, 2011), nos conta a história de uma menina negra, chamada Minossi, que aos dez anos “vividos com a liberdade de pés no chão, mãos na terra e cabelo ao vento” (AGUSTONI, 2011), pratica com as mulheres da sua família a tradição de trançar os cabelos, vinda de geração em geração, pelos seus ancestrais.

Figura 5 - Capa do Livro *O mundo começa na cabeça* (2011)



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022)

Para a menina Minosse trançar é uma forma de expressar e sentir, o “cabelo é como o nosso coração: ele traz muitas mensagens que não podemos recusar-nos a ouvir” (AGUSTONI, 2011, p.13). As palavras usadas neste livro, são em tom de poesia, sem rimas, mas a autora descreve cada momento sobre a personagem protagonista, de uma maneira delicada, valorizando os detalhes de como a menina. Minossi gosta de fazer penteados em seus parentes, quando está contando as histórias de seus antepassados, da importância dela se sentir realizada ao fazer isso e ao contar para os amigos, tendo a certeza que de alguma maneira isso ajudou no reconhecimento, como pessoa e por aqueles que ouvem seus relatos cheios de sabedoria. Para ela, seria “Como se a arte de trançar o cabelo fosse na verdade, apenas um código para falar de um mundo mais vasto e mais intenso” (AGUSTONI, 2011, p. 20). Deste modo, observa-se que

Através da literatura infantil, da musicalidade, da arte e dos brinquedos é possível realizar abordagens de forma positiva. A literatura tem produzido histórias que abordam a temática africana, trabalhando histórias, origens, lendas que dizem respeito à ancestralidade dos africanos e afro-brasileiros. Entre essas histórias, ressaltamos as que tratam do tema “cabelos crespos” e as que possuem crianças negras como protagonistas. (BRAGA, 2019, p. 7)

O livro *O mundo começa na cabeça*, nos mostra que o cabelo pode contar sobre quem somos, sobre nossas origens, nossa história. “Histórias que falam da origem de tudo, num tempo e num lugar onde beleza e pensamento começam e acabam na cabeça” (AGUSTONI, 2011, p. 23).

A autora Prisca Agustoni, é mulher branca, estrangeira, nasceu na Suíça e atualmente reside no Brasil. É poeta, tradutora e professora de literatura na Universidade Federal de Juiz de Fora. Escreve e se auto traduz em italiano, francês e português. Têm outras obras publicadas.

A ilustradora é Tati Mões. As imagens desse livro estão repletas de metáforas e simbolismo. A capa do livro é criativa, conectando com título *O mundo começa na cabeça* através de uma ilustração da cabeça da menina Minossi, destacando o seu cabelo, em forma de um lugar onde se tem muitas coisas. Os traços remetem às raízes, representando o que aquele cabelo traz consigo, suas origens e muitas histórias.

O livro *O cabelo de Cora*, que tem como autora Ana Zarco Câmara (CÂMARA, 2013), em forma de rima, vai desenrolando a história de uma menina negra, chamada Cora, que é muito inteligente e uma ótima amiga, mas que não está contente, pois sua colega da escola, Miriam, com boas intenções, disse que ela tinha o cabelo muito *cheio* e deveria usar uma fita como as outras meninas, para não ficar *desarrumado*.

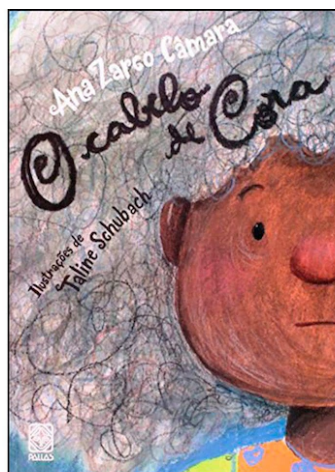
Destaco este trecho que a colega Miriam disse para Cora, “Digo isso pois você é minha amiguinha, seu cabelo é ruim, mas você é boazinha” (CÂMARA, 2013, p.13). É possível observar nas palavras da menina Miriam, a expressão racista *cabelo ruim*, muito escutada na nossa sociedade, no cotidiano, no meio familiar, escolar e social. O cabelo cheio, volumoso e armado, é visto como feio e ruim, pois ainda há uma tendência na nossa sociedade de expressarmos atitudes deixadas pelo colonialismo, quais sejam, de controle e dominação dos corpos.

A mensagem é de persistência e reflexão, pois os apelidos e comparações pejorativas referentes ao cabelo existem e devem ser combatidos. Desde a mais tenra idade, o negro convive com os xingamentos a respeito da sua aparência. O cabelo crespo é um

símbolo importante na construção de uma identidade positiva do negro. (BRAGA, 2019. p. 6)

Cora ficou triste e procurou sua tia Vilma, que por meio de conselhos a ajudou a se reconhecer, amar ainda mais o seu cabelo, quem ela era e sua autoestima. Cora ficou sabendo que seu cabelo era igual ao de sua avó, foi se olhar no espelho e pode se ver e ver quem veio antes dela, exposto no seu cabelo, rosto e corpo: “Cora estava feliz, com esse bom conselho, viu que tem raiz, e foi se olhar no espelho, além da sua imagem, outra também se refletia, não era uma miragem, nem tampouco sua tia” (CÂMARA, 2013, p. 24).

Figura 6 - Capa do Livro *O cabelo de Cora* (2013)



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022)

A autora Ana Zarco Câmara é uma mulher branca, brasileira, que nasceu no Rio de Janeiro. Fez doutorado em Filosofia e atualmente é professora universitária. O livro *O cabelo de Cora* é sua primeira experiência no universo da literatura. A ilustradora é Taline Schubach, é mulher branca, que nasceu no Rio de Janeiro, onde se graduou pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fez muitos cursos sobre a arte de ilustrar para infância na Itália e na Espanha. Escolheu Barcelona como lar e estúdio, onde publicou mais de uma vintena de livros. As ilustrações do livro *O cabelo de Cora* são belas, bem coloridas, atrativas e variadas ao público infantil, trazendo elementos que identificam muitas vezes a pessoa negra, como o cabelo afro, a fita de cabelo, o pente para cabelo afro, etc.

A obra *Dandara seus cachos e caracóis* (SUERTEGARAY, 2015) nos apresenta a história de Dandara, uma linda menina, de cabelos cacheados, que queria que seu cabelo fosse liso, quando sua mãe pergunta “quem disse que só os cabelos lisos são bonitos?” e Dandara argumenta: “aquela moça da novela, o cabelo dela é bem lisinho, todo mundo acha ela linda, as bonecas quase todas têm cabelos lisos, as princesas dos livros e dos filmes também! Será que Dandara tem razão?” (SUERTEGARAY, 2015).

Dandara estava com dificuldades de se identificar como menina negra, seus cabelos a incomodavam quando subiam fiapos e ficavam arrepiados, com eles assim ela não se sentia bonita. Uma das razões para que isso aconteça se deve a falta de representatividade na mídia e na cultura popular, o que é mostrado como bonito na televisão, nas novelas, filmes e livros. A exaltação do branco, das características tidas somente como bonitas, o cabelo liso, a pele e os olhos claros, isso se dá pelo excesso de referências eurocêtricas³. A questão da exaltação do branco é reforçada pela desvalorização do negro, não tem como falar de negritude e não falar da branquitude, ambas estão relacionadas.

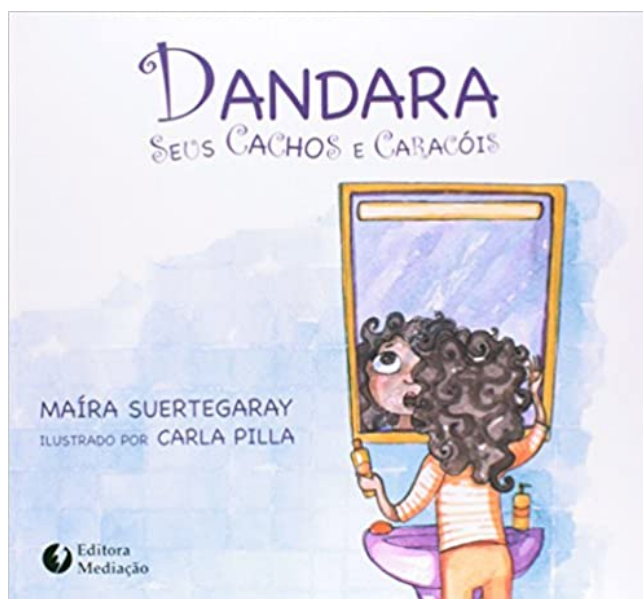
Durante todo o processo de socialização da criança negra, a instituição escolar manteve apenas a existência da referência histórica e cultural do colonizador, que era o branco, católico, proveniente de uma origem exaltada como superior em detrimento das demais. A contribuição positiva dos índios e negros e de uma série de outros povos para a formação nacional era marginalizada pelo contexto escolar, o que reforçou preconceitos existentes historicamente em decorrência da escravidão. (BRAGA, 2019, p. 3).

O livro *Dandara seus cachos e caracóis* destaca o que tem sido tratado nos livros de literatura infantil que citei anteriormente, a importância de conhecer a nossa história, a história dos nossos cabelos: “é que todos os cabelos contam histórias. Histórias que falam das nossas origens” (SUERTEGARAY, 2015) para que possamos nos reconhecer e nos valorizar. No decorrer do livro é apresentado para a protagonista as histórias que seu cabelo conta, dos seus antepassados distantes e

³ Eurocentrismo: É um conceito que afirma que a Europa é a protagonista da história da humanidade, sendo o centro dos acontecimentos mundiais e a responsável pelas mudanças vividas pelas sociedades até hoje.

dos mais próximos como seus pais. Também é apresentado que somos todos diferentes, com muitas histórias para contar, pois “Conhecer e entender a nossa história é super importante para que a gente valorize todos os jeitos de ser e de viver!” (SUERTEGARAY, 2015).

Figura 7 - Capa do Livro *Dandara seus cachos e caracóis* (2015)



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022)

A escritora Maíra Suertegaray, é mulher branca, brasileira e Professora Dra. do Departamento de Humanidades do Colégio de Aplicação da UFRGS. Atua na Educação Básica, na área de ensino de Geografia, formação de professores e Educação para as Relações Etnico-Raciais.

A ilustradora Carla Pilla, é mulher, brasileira, nasceu no Rio Grande do Sul e atualmente vive no Rio de Janeiro. É formada em Publicidade e Propaganda pela UFRGS e especializada em Expressão Gráfica pela PUCRS. Desde 2008 ilustrou diversos livros infantis e infanto-juvenis. Suas ilustrações, tem um estilo que parecem que foram pinturas, com sombreados que enriquecem a imagem.

Meu crespo é de rainha, de bell hooks (HOOKS, 2018) é um livro que em forma de poema rimado e ilustrado, vai tratar do cabelo negro de maneira positiva e alegre, mostrando os vários jeitos de usar o seu cabelo, enaltecendo as características do cabelo negro, como forma de reconhecimento e pertencimento. Quando é expresso

no livro sobre o cabelo ser “macio como algodão, pétala de flor ondulada e fofa” (HOOKS, 2018) está trazendo uma representação positiva, em contraponto ao que sempre foi e ainda é utilizado na sociedade. O estereótipo do cabelo feio, ruim e duro, trocando para o macio, cheiroso, bonito com pétalas de flor. *Meu crespo é de rainha* é um livro que valoriza a beleza dos fenótipos e traços negros, exaltando penteados e texturas afro. Esse livro destaca o orgulho afro, pois traz muita sensibilidade e alegria.

Figura 8 - Capa do Livro *Meu crespo é de rainha* (2018)



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022)

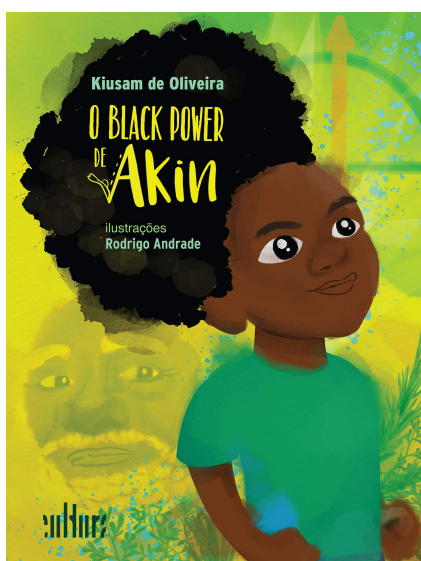
A autora conhecida pelo seu pseudônimo bell hooks - Gloria Jean Watkins -, é uma mulher negra, norte-americana, nascida em 1952, na cidade de Hopkinsville, Kentucky, nos Estados Unidos. Foi uma autora, professora, teórica feminista, artista e ativista antirracista estadunidense. Morreu em dezembro do ano de 2021 aos 69 anos.

O ilustrador Chris Raschka é homem branco, escritor e violinista americano, nasceu em março de 1959, em Huntingdon, Pensilvânia, Estados Unidos. Tem 63 anos e mora na cidade de Nova York. Foi indicado nos Estados Unidos para a medalha internacional bienal Hans Christian Andersen em 2012. As ilustrações

fazem uma costura visual interessante com o texto, como se o texto e a imagem estivessem juntos, ele conseguiu fazer uma conexão visual agradável.

O *black power de Akin*, de Kiusam de Oliveira (OLIVEIRA, 2020) conta sobre a trajetória de um adolescente negro de 12 anos, que cobre a cabeça com um boné ao ir para a escola, pois tem vergonha de seu cabelo e também por estar sofrendo por deboches de seus colegas na escola. A presença de seu avô é fundamental, para a busca do reconhecimento e fortalecimento da auto-imagem.

Figura 9 - Capa do Livro *O black power de Akin* (2020)



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022)

Certo dia na escola, em uma brincadeira de pega-pega, o colega de Akin, Paulo, na hora de pegar ele, diz sorrindo "peguei, peguei o Pelé" (OLIVEIRA, 2020). Akin não entende porque seus colegas o estão tratando desse jeito usando apelidos que reforçam a sua "cor de pele" e fica muito triste. O colega Paulo propõe outras duas brincadeiras, sendo uma delas a que vou relatar aqui. Akin desconfia, mas aceita alegre e pergunta qual é a brincadeira e seus colegas já com intenções de aprontar e debochar, responde o outro colega chamado Marcus: "de polícia e ladrão", Akin solta um pulo e disse "- eu quero ser a polícia! Marcos comentou: - polícia? onde já se viu alguém de sua cor, brincar de ser a polícia? Não! Nós vamos ser a polícia e você será o ladrão, que vai roubar as galinhas do seu Dito Pereira" (OLIVEIRA, 2020). Akin ficou mais triste ainda, sente vontade de sumir, vai para casa, chorar e pensa em tomar uma decisão, cortar o seu cabelo. Segundo Gomes,

O cabelo do negro, visto como “ruim”, é expressão do racismo e da desigualdade racial que recai sobre esse sujeito. Ver o cabelo do negro como “ruim” e do branco como “bom” expressa um conflito. Por isso, mudar o cabelo pode significar a tentativa do negro de sair do lugar da inferioridade ou a introjeção deste. Pode ainda representar um sentimento de autonomia, expresso nas formas ousadas e criativas de usar o cabelo (GOMES, 2008, p. 3).

Dito isso, se faz necessário continuar investindo em estratégias para que as crianças possam se sentir representadas, podendo se amar, se orgulhar de sua cor de pele, cabelo e característica fenotípicas. Kiusam de Oliveira é a autora, uma mulher negra, brasileira e paulista de Santo André. Possui formação em licenciatura em pedagogia, mestre em psicologia, doutora em educação e terapeuta integrativa. Kiusam é escritora do que chama de "Literatura Negro-Brasileira do Encantamento Infantil e Juvenil". O prefácio dessa obra é assinado pelo rapper Emicida. O ilustrador é Rodrigo de Andrade, homem negro e designer. Nesse livro tem projeto gráfico e ilustrações que incorporam referências da ancestralidade em linguagem contemporânea de arte digital.

Para que a introdução dos temas das relações raciais na educação possa acontecer sem a reprodução do racismo, é necessário um cuidado na desconstrução dos estereótipos, a fim garantir de fato mudanças no tratamento com as diferenças, a produção cultural para as crianças exige contar com a presença delas. (MATA, 2015, p.66)

Para falarmos de protagonismo negro, precisamos entender um pouco o que significam essas palavras. O protagonismo negro na literatura infantil se faz necessário pois a criança negra precisa se sentir representada, quando ela vê nos livros personagens negros protagonistas, ela se reconhece e se redescobre. Quando me descobri negra, foi na época que entrei na faculdade, nas aulas, com discussões e reflexões, em palestras que assisti, percebi que eu sou negra, até então, vivi a minha vida toda, me autodeclarando morena e parda.

Vejo pessoas ainda que estranham quando digo que sou negra, e ainda tem aquelas que dizem que sou morena. Descrevo essas palavras para ressaltar a importância de nos auto reconhecermos, no meu caso como mulher e docente

negra, para nos amarmos e respeitarmos, e na sala de aula procurar ações pedagógicas para trabalhar com essa temática, das relações étnico-raciais.

Apresentar o personagem protagonista negro em livros de literatura infantil, para as crianças, é de suma importância, pois o negro foi por anos, muitas vezes ainda é, invisibilizado. No processo de inferiorização, foram, em alguns casos, ainda são,, apresentados como sendo uma pessoa inferior, tendo sua imagem relacionada a profissões tidas como inferiores, como empregado/a doméstico/a, porteiro/a, jardineiro/a, pedreiro/a, sendo essas que exigem o trabalho braçal e não tanto o intelectual. Em outras palavras, nas representações já estão inferindo conceitos de que o negro foi feito só para trabalhos braçais, mostrando o desejo de continuar reduzindo o negro à escravidão e exaltando o branco. Neste sentido, é importante

compreendemos a necessidade de transformar a escola num espaço de viver plenamente as dimensões humanas, com aceitação e respeito à diversidade étnica, de gênero, religiosas, entre outras, e superar as desigualdades sociais, culturais e históricas. Neste sentido, o papel social da escola vai além do ato de ensinar os conteúdos sistematizados das diferentes disciplinas que compõem o currículo, superando a reprodução mecânica do conhecimento, seu papel é o cumprimento das leis que determinam sobre a difusão da cultura de diferentes povos, constituindo sujeitos emancipados, autônomos, ou seja aquelas capazes de agir por si próprios sem a condução de outrem, e solidários. Esta transformação é possível à medida que conhecemos nossas raízes e nos orgulhamos das culturas que permeiam a escola, como, por exemplo, a africana e afro-brasileira, o que implica em contestar a reprodução inconscientemente a suposta inferioridade dos negros construída com base na supremacia branca ocidental. (MATA, 2015, p.64-65)

Por isso, se faz a produção literária que apresentam o personagem principal negro, valorizando a sua história e cultura, a sua cor da pele, os seus traços fenotípicos e o seu cabelo. Esse movimento, a partir da escola, pode possibilitar o conhecimento, reconhecimento e a produção de uma política antirracista em nossa sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo pretendo dar algumas considerações, ditas inacabadas, pois somos seres inacabados, sempre na procura do conhecimento, tendo a certeza que o meu estudo servirá para reflexões, futuros impulsionamentos para possíveis pesquisas nessa temática, tão rica, mas tão pouco estudada e valorizada pelos professores das nossas escolas brasileiras.

No processo de análise dos livros de Literatura Infantil negra, observei que o que tem aparecido nos livros sobre o cabelo, é a valorização do reconhecimento do seu cabelo natural, a importância disso para a autoestima, eles procuram mostrar que o cabelo tem raiz e muita história e que essas fazem com que tenhamos orgulho de ser negro, da nossa cultura e história. O orgulho não vem de como os outros nos vêem e sim com eu me vejo. Trazendo isso para o contexto escolar, devemos refletir como as crianças vão interiorizar essa autoestima e orgulho de ser negro, do cabelo, da cor da pele? Para que aconteça isso é necessário que as crianças tenham acesso a esse livros, onde têm personagens protagonistas negros, pois a representatividade nos livros e o trabalho pedagógico sendo feito diariamente, no cotidiano escolar, pode fazer com que a criança negra se sinta representada e assim se sinta valorizada. É necessário reforçar que ela é importante, é linda, seu “cabelo é de rainha” e é bonito, sua cor da pele, suas características fenotípicas são parte da sua identidade. É preciso que ajudemos essas crianças na busca por seu reconhecimento e a sua autoimagem positiva, levando a uma autoestima também positiva.

Os livros analisados apresentaram a temática étnico-racial negra de forma que o personagem protagonista negro aparece sendo valorizado, alguns mostram o orgulho de ser negro e enaltecem as características do corpo e do cabelo negro, mostrando diversos penteados e jeitos de ser.

Outras questões que aparecem com grande frequência nos livros analisados de Literatura Infantil negra dizem respeito à ancestralidade, às heranças, às raízes e à cultura negra. Elas aparecem com peso, vindo para engrandecer o personagem negro e aumentar sua autoestima, trazendo conhecimentos sobre seus

antepassados, suas origens, vindo em forma de resistência e fortalecimento, aparecendo como forma de orgulho. Quando os personagens descobrem as histórias de seus antepassados, como retratado nos livros, isso serve para adquirir um reconhecimento pessoal, podendo influenciar na criação da identidade e do pertencimento a cultura e a sociedade. Assim, essas obras podem ajudar a combater o reducionismo da representatividade de pessoas, da história e da cultura negra à escravidão e explorar uma nova representatividade a partir da literatura infantil na Educação Infantil. Foi possível observar que os livros aqui estudados, contribuem na busca pela autoestima e o orgulho de crianças negras na escola de educação infantil. Eles se apresentam como um suporte valioso para o trabalho pedagógico do docente em sala de aula, podem ser utilizados no momento da leitura individual e em grupo, servem para trabalhar muitas problematizações a partir deles.

Ao realizar esse trabalho de pesquisa, cresci muito como pessoa, mulher negra, docente e mãe. Pude me redescobrir como mulher negra, lendo essas obras de Literatura Infantil, me apropriei de muitas histórias, esse é um dos “poderes” que a literatura tem e eu amo, nos leva a vários lugares, culturas e histórias diferentes, sem nem mesmo saímos do lugar. A literatura nos faz sentir tantas emoções, nos colocando no lugar do personagem e nos identificando com alguns, lendo tantos livros, não só de literatura, mas os teóricos também, cada história real, antigas e atuais de heróis e heroínas, guerreiros e guerreiras. Me encantei ao realizar esse trabalho, me interessei e gostei muito dessa área das relações étnico-raciais. Acredito que esse trabalho traz contribuição para os docentes que forem pesquisar livros de literatura infantil e até mesmo teóricos, com essa temática, das relações étnico-raciais.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Débora Cristina de. Relações étnico-raciais na Literatura Infantil e Juvenil: a produção acadêmica stricto sensu de 2003 a 2015. **Relatório Final de Estágio Pós-Doutoral**. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná, 2017. Disponível em:
http://www.prppg.ufpr.br/site/ppge/wp-content/uploads/sites/45/2021/05/2017_pos-do-c_debora-cristina-araujo.pdf

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRAGA, Aline de Oliveira. Nosso crespo é de rainha. In: **Revista África e Africanidades** – Ano XII – n. 32, nov. 2019. Disponível em:
<http://www.africaeaficanidades.com.br/documentos/0170112019.pdf>

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.639**, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. República Federativa do Brasil. Brasília, DF.

_____. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, e dá outras providências. República Federativa do Brasil. Brasília, DF.

CÂMARA, Ana Zarco. **O cabelo de Cora**. ilustrações de Taline Schubach. - Rio de Janeiro : Pallas, 2013. 32 p.

CARDOSO, Cintia. **Branquitude na educação infantil**. 1 ed - Curitiba: Appris, 2021. 209 p.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011

CHERRY, Matthew A. **Amor de cabelo**. Ilustrações: Vashti Harrison. Tradução: Nina Rizzi. 1 ed. Rio de Janeiro: Galera Record, 2020.

COSTA, Madu. **Koumba e o tambor Diambê**/ Madu Costa; desenhos de Rubem Filho - Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009. 24 p.: il.: 15x 15 cm. - (Coleção Griot Mirim; v 1).

FÉLIX, Andreza. **Meia curta**. Ilustração de Santiago Régis. Belo Horizonte: Mazza, 2020.

FREIRE, Maíra Samara de Lima. **Resenhas**. Cadernos de Campo (São Paulo, online). Vol. 29, n.1, p.268-277, USP, 2020.

GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 29-38.

GOMES, Nilma L. **Sem Perder a Raiz** : Corpo e Cabelo como Símbolos da Identidade Negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

HOOKS, Bell. **Meu crespo é de rainha**. Ilustrações de Chris Raschka; [Nina Rizzi]. São Paulo: Boitáta, 2018.

KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva. Brincando com as palavras e os livros na escolarização inicial. IN: DALLA ZEN, Maria Isabel & XAVIER, Maria Luísa. (org) **Alfabetizar: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Mediação, 2011. p. 53-65.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019. 244p.

MATA, Flávia Filomena Rodrigues da. Protagonistas negros nas histórias infantis: perspectivas de representações da identidade étnico-racial das crianças negras em uma Unidade Municipal de Educação Infantil – UMEI. **Dissertação** (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2015. Disponível em: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_MataFF_1.pdf

OLIVEIRA, Kiusam. **O mundo no black power de Tayó**. São Paulo : Peirópolis, 2013. 44 p.

_____. **O Black Power De Akin**. Ilustrações de Rodrigo Luís de Andrade. São Paulo: Editora de Cultura, 2020.

_____. **Com qual penteado eu vou?** São Paulo: Editora Melhoramentos, 2021.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista/ Djamila Ribeiro**. – 1ª ed. – São Paulo: Companhia da Letras, 2019.

SUERTEGARAY, Maíra. **Dandara seus cachos e caracóis**. 2.ed. Porto Alegre : Mediação, 2017 40 p.

APÊNDICE A

MAPEAMENTO E SISTEMATIZAÇÃO DAS OBRAS DE LITERATURA INFANTIL COM A TEMÁTICA ÉTNICO-RACIAL, POR TÍTULO, CAPA, AUTOR, ILUSTRADOR, TRADUTOR, SINOPSE E LINKS

E foi assim que eu e a Escuridão ficamos amigas



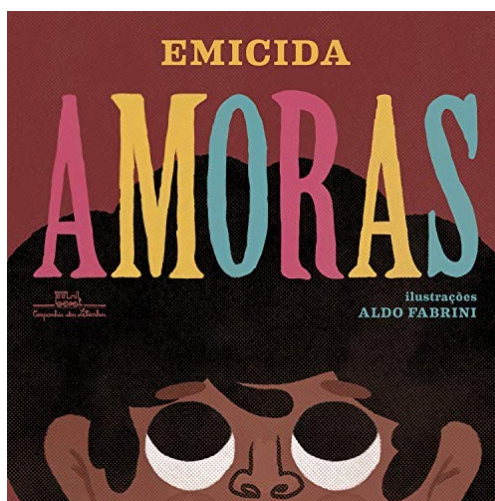
Autor: Emicida: Leandro Roque de Oliveira, mais conhecido pelo nome artístico, Emicida, é homem negro, brasileiro, nascido em São Paulo no dia 17 de agosto de 1985, tem 36 anos, é um rapper, cantor, letrista e compositor.

Ilustrador: Aldo Fabrini – Homem branco, nasceu em 1988, em São Paulo. Desde cedo devora quadrinhos e assiste a filmes. Designer, trabalha em agência de propaganda e ilustra por obsessão.

<https://www.companhiadasletras.com.br/autor.php?codigo=06004>

Sinopse: O medo às vezes nos paralisa, e para superá-lo é preciso coragem e determinação — mas pode gerar boas surpresas. É o que Emicida conta, por meio de versos, em seu segundo livro infantil. Uma menina tem medo da Escuridão. Quando chega a noite, vem a preocupação e a ansiedade: afinal, o que o escuro pode esconder? O que ela nem imagina é que, do outro lado, a Escuridão também é uma menina — cujo maior medo é a claridade, e todo tipo de coisa que se revela quando nasce o sol. Em seu segundo livro, Emicida faz uso da narrativa poética e ritmada que encantou os leitores em *Amoras*, dessa vez para explorar um tema que nos acompanha durante toda a vida: o *medo do desconhecido*. Ao longo dessas páginas, ilustradas por Aldo Fabrini, as duas meninas vão descobrir *que enfrentar os próprios medos pode — quem diria? —, nos transformar por dentro e por fora.*

Amoras

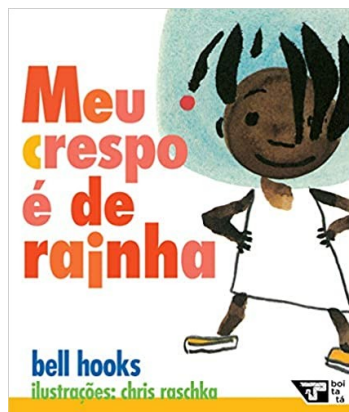


Autor: Emicida

Ilustrador: Aldo Fabrini

Sinopse: Na música “Amoras”, *Emicida* canta: “Que a doçura das frutinhas sabor acalanto/ Fez a criança sozinha alcançar a conclusão/ Papai que bom, porque eu sou pretinha também”. E é a partir desse rap que um dos artistas brasileiros mais influentes da atualidade cria seu primeiro livro infantil e mostra, através de seu texto e das ilustrações de Aldo Fabrini, *a importância de nos reconhecermos no mundo e nos orgulharmos de quem somos* — desde criança e para sempre.

Meu crespo é de rainha



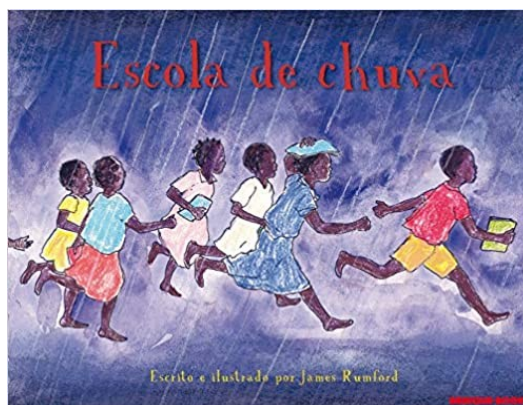
Autora: Bell Hooks - Gloria Jean Watkins, mais conhecida pelo pseudônimo Bell Hooks, é uma mulher Negra, norte americana, nascida em 1952, na cidade de Hopkinsville, Kentucky, nos Estados Unidos. Foi uma autora, professora, teórica feminista, artista e ativista antirracista estadunidense. Morreu em dezembro de 2021 aos 69 anos. https://pt.wikipedia.org/wiki/Bell_hooks

Ilustrador: Chris Raschka é homem branco, ilustrador, escritor e [violista americano](https://en.wikipedia.org/wiki/Chris_Raschka), é estrangeiro, nasceu em março de 1959, em Huntingdon, Pensilvânia, Estados Unidos. Tem 63 anos, mora na cidade de Nova York. https://en.wikipedia.org/wiki/Chris_Raschka

Sinopse: Publicado originalmente em 1999 em forma de poema rimado e ilustrado, esta delicada obra chega ao país pelo selo Boitatá, apresentando às meninas brasileiras diferentes penteados e cortes de cabelo de forma positiva, alegre e elogiosa. Um livro para ser lido em voz alta, indicado para crianças a partir de três anos de idade - e também mães, irmãs, tias e avós - se orgulharem de quem são e de seu cabelo 'macio como algodão' e 'gostoso de brincar'. Hoje em dia, é sabido que incontáveis mulheres, incluindo meninas muito novas, sofrem tentando se encaixar em padrões inalcançáveis de beleza, de problemas que podem incluir desde questões de insegurança e baixa autoestima até distúrbios mais sérios, como anorexia, depressão e mesmo tentativas de mutilação ou suicídio. Para as garotas negras, o peso pode ser ainda maior pela falta de representatividade na mídia e na cultura popular e pelo excesso de referências eurocêtricas, de pele clara e cabelos lisos. Nesse sentido, Meu crespo é de rainha é um livro que enaltece a beleza dos fenótipos negros, exaltando penteados e texturas afro, serve de referência à garota que se vê ali representada e admirada.

<https://www.amazon.com.br/Meu-Crespo-Rainha-Bell-Hooks/dp/857559608X>

Escola de chuva

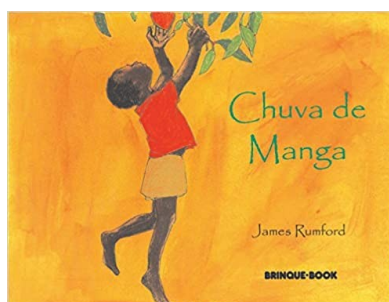


Autor e Ilustrador: James Rumford – É homem branco, nasceu em 1948, nos Estados Unidos, tem 74 anos.

Sinopse: É o primeiro dia de aula em Kelo, no Chade, na África. As crianças caminham pela estrada. “Vou ganhar um caderno?”, pergunta Tomás. “Vou ganhar um lápis? Vou aprender a ler como vocês?”. Mas quando ele e as outras crianças chegam à escola, não há sala de aula nem carteiras. Apenas uma professora. “A primeira lição é construir a nossa escola”, diz ela.

Site Amazon: <https://www.amazon.com.br/Escola-Chuva-James-Rumford/dp/857412401X>

Chuva de manga

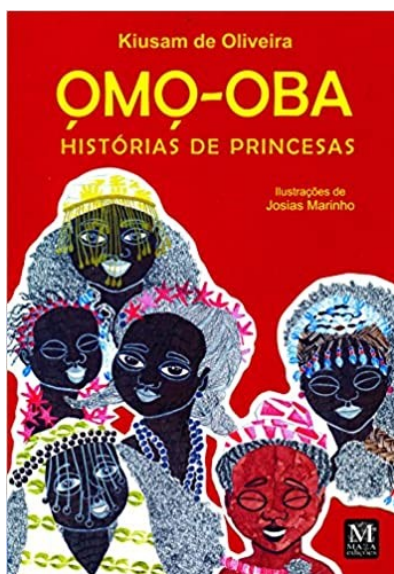


Autor e Ilustrador: James Rumford – É homem branco, nasceu em 1948, nos Estados Unidos, tem 74 anos.

Sinopse: O Chade é um país que fica lá longe, no centro do continente africano. Seu povo vive uma realidade diferente e, ao mesmo tempo, próxima do nosso coração brasileiro. Há terras secas e alguns momentos de fertilidade, no solo árido — uma bênção da água que cai do céu. A leitura aproxima os povos. Por meio do dia a dia do menino Tomás, os leitores poderão imaginar o que é esperar pela chuva, fazer um carrinho de lata e apreciar os frutos da terra generosa, que nos oferece a alegria de saborear e cheirar uma manga dourada.

<https://www.amazon.com.br/Chuva-Manga-James-Rumford/dp/8574122173>

Omo-oba: histórias de princesas



Autor: [Kiusam de Oliveira](#) – Mulher, negra, brasileira e paulista de Santo André. Pedagoga, doutora em educação, mestre em psicologia pela Universidade de São Paulo (USP) e terapeuta integrativa, Kiusam é escritora do que chama de "Literatura Negro-Brasileira do Encantamento Infantil e Juvenil".

<https://www.companhiadasletras.com.br/autor.php?codigo=11377>

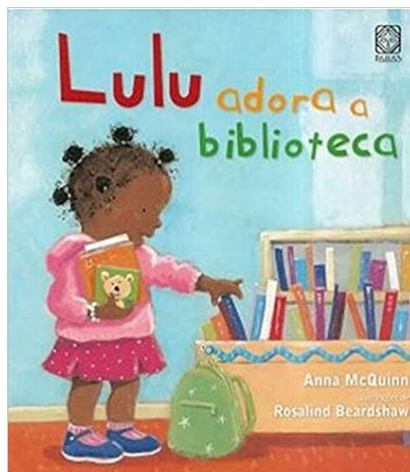
Ilustrador: Josias Marinho – É homem negro, brasileiro, nascido em Rondônia, às margens do rio Guaporé, na cidade de Real Forte Príncipe da Beira, em novembro de 1979. Tem 42 anos.

<http://www.lettras.ufmg.br/literafro/autores/610-josias-marinho#:~:text=Josias%20Marinho%20de%20Jesus%20Gomes,muitas%20coisas%20com%20os%20irm%C3%A3os.>

Sinopse: Omo-Oba: Histórias de Princesas é um livro que privilegia o recontar de mitos africanos, muito divulgados nas comunidades de tradição ketu, pouco conhecidos pelo público em geral e que reforçam os diferentes modos de ser femininos. Os seis mitos apresentados têm o objetivo de fortalecer a personalidade de meninas de todos os tempos.

<https://www.amazon.com.br/Omo-oba-hist%C3%B3rias-princesas-Kiusam-Oliveira/dp/8571604800>

Lulu Adora A Biblioteca



Autor: Anna McQuinn – Mulher, branca, estrangeira, nasceu e cresceu em uma cidade muito pequena na Irlanda, chamada Castleisland.

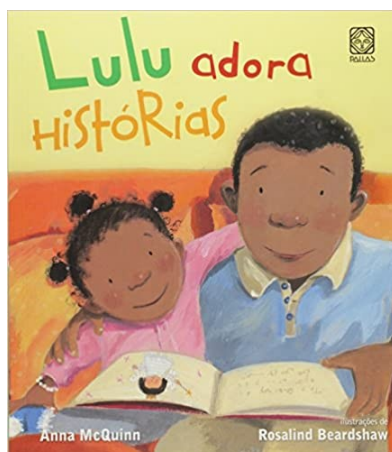
https://www.pallaseditora.com.br/autor/Anna_McQuinn/149/

Ilustrador: Rosalind Beardshaw – Mulher, branca, estrangeira, nasceu na Inglaterra, Reino Unido em Julho de 1969. Tem 53 anos. <https://g.co/kgs/L8NMXF>

Sinopse: Se você está lendo estas palavras, é provável que goste das mesmas coisas que Lulu, a personagem deste livro. É que ela adora livros e ama visitar a biblioteca do bairro para descobrir novas histórias. Lá ela descobriu também que as bibliotecas são lugares divertidos e aconchegantes, onde ela pode fazer novas amizades! O que falta para você procurar a biblioteca mais perto da sua casa?

<https://www.amazon.com.br/Lulu-Adora-Biblioteca-Anna-McQuinn/dp/8534704783>

Lulu Adora Historias



Autor: Anna Mcquinn – Mulher, branca, estrangeira, nasceu e cresceu em uma cidade muito pequena na Irlanda, chamada Castleisland.

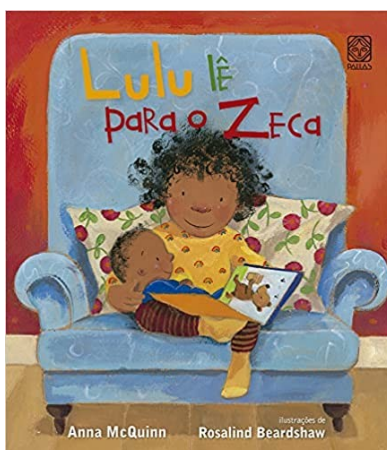
https://www.pallaseditora.com.br/autor/Anna_McQuinn/149/

Ilustrador: [Rosalind Beardshaw](https://g.co/kgs/L8NMXF) – Mulher, branca, estrangeira, nasceu na Inglaterra, Reino Unido em Julho de 1969. Tem 53 anos. <https://g.co/kgs/L8NMXF>

Sinopse: Lulu e seu pai gostam de ir juntos à biblioteca aos sábados. Os livros que ambos escolhem pegar emprestado serão as histórias contadas antes de dormir durante toda a semana e a cada dia Lulu, uma menina cheia de imaginação, se transformará nos principais personagens dessas aventuras. Fada princesa num dia, uma grande aventureira em outro e quem sabe, viajar com seus amigos para lugares exóticos do planeta. Um livro que celebra a verdadeira diversão que há na leitura e sobre como as crianças podem aprender brincando.

<https://www.amazon.com.br/Lulu-Adora-Hist%C3%B3rias-Anna-McQuinn/dp/8534705216>

Lulu lê para o Zeca



Autor: Anna McQuinn – Mulher, branca, estrangeira, nasceu e cresceu em uma cidade muito pequena na Irlanda, chamada Castleisland.

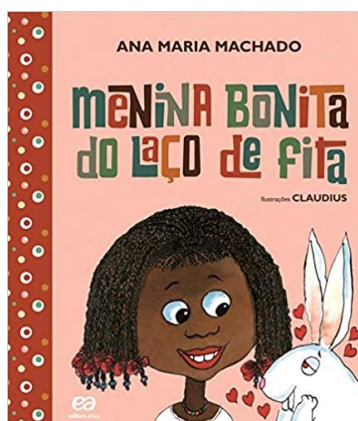
https://www.pallaseditora.com.br/autor/Anna_McQuinn/149/

Ilustrador: [Rosalind Beardshaw](https://g.co/kgs/L8NMXF) – Mulher, branca, estrangeira, nasceu na Inglaterra, Reino Unido em Julho de 1969. Tem 53 anos. <https://g.co/kgs/L8NMXF>

Sinopse: Os preparativos de Lulu e sua família para a chegada do seu irmãozinho Zeca, e o hábito da leitura ajudando Lulu a se conectar com ele. Sempre que seu irmão chora, Lulu, que ama ler livros, tem a solução: quando ele está chateado, ela lê uma história engraçada pra ele; quando ele precisa tirar uma soneca, ela lê sua melhor história de ninar e canta pra ele; e quando ele chora durante o banho, ela lê para ele sua história preferida sobre patinhos. Felizmente, Zeca dorme bastante, então isso dá tempo a ela pras suas próprias leituras.

<https://www.travessa.com.br/lulu-le-para-zeca-1-ed-2020/artigo/ea5faebe-18b5-45c2-94f2-aeb2ce5f749a>

Menina bonita do laço de fita



Autora: Ana Maria Machado – Mulher, branca, brasileira, nasceu em Santa Tereza no Rio de Janeiro, em dezembro de 1941. Tem 80 anos.

<https://www.academia.org.br/academicos/ana-maria-machado/biografia>

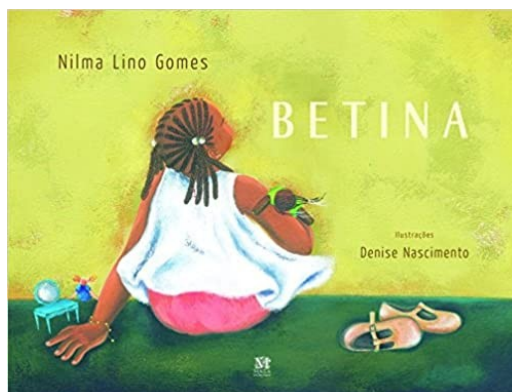
Ilustrador: Claudius – Homem, branco, brasileiro, nascido em dezembro de 1937, em Garibaldi, Rio Grande do Sul. Tem 85 anos.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Claudius_Cecon

Sinopse: Uma linda menina negra desperta a admiração de um coelho branco, que deseja ter uma filha tão pretinha quanto ela. Cada vez que ele lhe pergunta qual o segredo de sua cor, ela inventa uma história. O coelho segue todos os “conselhos” da menina, mas continua branco.

<https://www.amazon.com.br/Menina-Bonita-do-La%C3%A7o-Fita/dp/8508147597>

Betina



Autora: Nilma Lino Gomes – É Mulher, negra, brasileira, natural de Belo Horizonte, Minas Gérias, nasceu e Março de 1961. Tem 61 anos.

<https://g.co/kgs/UbHFc3>

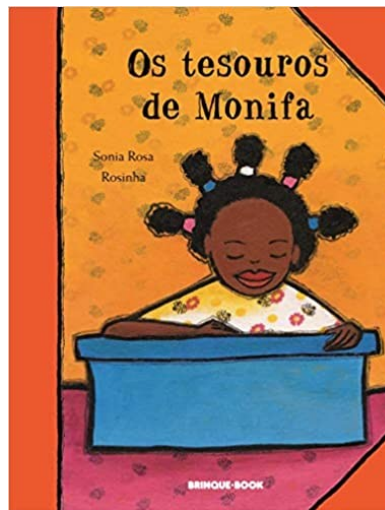
Ilustradora: Denise Nascimento – É mulher, negra, brasileira, nasceu em janeiro de 1961. Tem 61 anos.

<https://www.catalogodasartes.com.br/artista/Denise%20Nascimento/>

Sinopse: A lição do penteado, Betina aprendeu da amorosa avó e a avó aprendeu com a mãe dela que aprendeu com outra mãe que tinha aprendido com uma tia. Só que Betina foi além e espalhou a lição para filhas e filhos, mães e avós que não eram os dela. Ela abriu um salão de beleza diferente e ficou conhecida em vários lugares do país. Mas Nilma Lino Gomes tem muitos detalhes deliciosos dessa linda história.

<https://www.amazon.com.br/Betina-Nilma-Lino-Gomes/dp/8571604738>

Os tesouros de Monifa



Autora: Sonia Rosa - Mulher, negra, brasileira, nasceu no Rio de Janeiro, em fevereiro de 1959. Tem 63 anos.

https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%B4nia_Rosa

Ilustradora: Rosinha - Mulher, branca, brasileira, Nasceu em Recife, Pernambuco. Atualmente, mora em Olinda.

<https://www.editoradobrasil.net.br/rosinha/>

Sinopse: Como raríssimas vezes se viu na literatura infantil e juvenil brasileira, Os Tesouros de Monifa fala do encontro de uma brasileira afrodescendente com sua tataravó, Monifa, que chegou aqui de lá do outro lado do oceano, em um navio negreiro. Mesmo escrava, aprendeu a escrever e, por meio das letras que aprendeu, deixou “Para os meus filhos e os filhos dos meus filhos!” o maior de todos os tesouros que alguém pode herdar. Passado de geração em geração, chega o dia desse tesouro ir para as mãos da garotinha, que se encanta e emociona muito ao receber tamanha preciosidade e, com ela, descobrir a vida da sua tataravó e as *suas próprias raízes*.

<https://www.amazon.com.br/Os-Tesouros-Monifa-Sonia-Rosa/dp/8574122602>

Sinto o que sinto: e a incrível história de Asta e Jaser



Autor: Lázaro Ramos

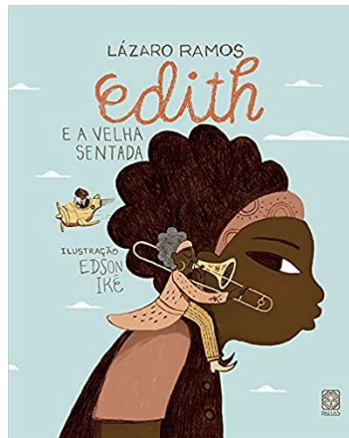
Artista: Mundo Bitá

Ilustradora: Ana Maria Sena

Sinopse: Este livro tem como protagonista o personagem Dan, já conhecido entre os fãs do Mundo Bitá, e discute temas importantes para crianças e adultos – sentimentos, ancestralidade, pertencimento, diversidade cultural, aceitação e respeito às diferenças. O livro conta com dois enredos numa mesma narrativa. Nele, podemos acompanhar Dan em um dia comum em que passa por diferentes momentos que trazem à tona sentimentos distintos e, ao fim, amarra o orgulho sentido por Dan à percepção de ancestralidade e pertencimento trazidas pela história de seus antepassados, Asta e Jaser. “Sempre quis escrever um livro para crianças sobre sentimentos. Na verdade, o desejo de falar sobre sentimentos já estava em mim e acabei colocando esse desejo à disposição do personagem Dan”.

<https://www.amazon.com.br/Sinto-que-sinto-incr%C3%ADvel-hist%C3%B3ria/dp/8595540586>

Edith e a velha sentada



Autor: Lázaro Ramos

Ilustrador: Edson Ikê

Sinopse: Edith é uma menina muito esperta. Mas gasta muito do seu tempo em casa, no computador. Ao escutar uma vizinha dizer pra sua mãe que ela tinha “uma velha sentada” em sua cabeça, ela fica muito preocupada e sai em busca de um autoconhecimento. Começa aí uma aventura.

<https://www.amazon.com.br/Edith-velha-sentada-L%C3%A1zaro-Ramos/dp/6556020362>

Caderno sem rimas da Maria



Autor: Lázaro Ramos

Ilustrador: Maurício Negro

Lázaro Ramos, ator muito conhecido de todos, se aventura em mais um livro infantil. Neste título chamado Caderno sem rimas da Maria, o autor se inspira em sua filha, inventa e ressignifica palavras e, nesta brincadeira, mostra que a liberdade da leitura nos faz viajar para lugares muito distantes.

<https://www.amazon.com.br/Caderno-Rimas-Maria-L%C3%A1zaro-Ramos/dp/8534705445>

Caderno De Rimas Do João



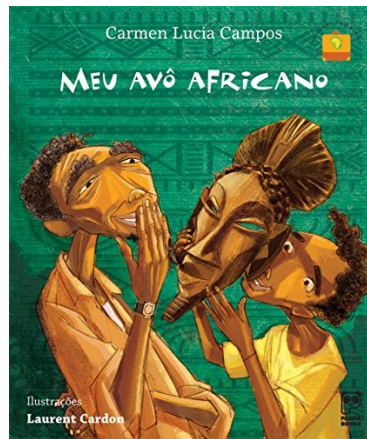
Autor: Lázaro Ramos

Ilustrador: Maurício Negro

Sinopse: Caderno de rimas do João é o primeiro livro do autor e ator Lázaro Ramos publicado pela Pallas Editora. O menino João encanta os leitores com rimas espontâneas e temáticas diversas. Ele nos apresenta, de um jeito divertido, os assuntos de um modo mais colorido. Além do texto escrito por Lázaro Ramos, O livro conta com as ilustrações do renomado Maurício Negro. Uma combinação que só podia dar certo!

<https://www.amazon.com.br/Caderno-Rimas-Jo%C3%A3o-L%C3%A1zaro-Ramos/dp/853470533X>

Meu avô africano



Autor: Carmen Lucia Campos

Ilustrador: Laurent Cardon

Sinopse: O garoto Vítor Iori descobre que a vinda dos africanos para o Brasil foi bem diferente da dos imigrantes europeus. Ele aprende com seu avô Zinho a história de seus antepassados, como era a vida no período da escravidão, a origem de seu próprio nome e descobre a importância de preservar as raízes de seu povo. Com a ajuda de sua tia e de seu avô, Vítor apresentará na escola um trabalho que será uma verdadeira aula sobre a riqueza da cultura africana.

<https://www.amazon.com.br/Meu-Africano-Carmen-Lucia-Campos/dp/8578880765>

Eu não sei de qual África veio o meu bisavô!



Autor: [Tadeu Costa](#)

Sinopse: Você sabe a origem da sua família? De que países vieram seus *antepassados*? Quem são seus bisavós? O que eles faziam quando tinham a sua idade? São tantas perguntas para responder... Este livro é um convite divertido para você conhecer um pouco mais da história dessa família e compreender um pouco mais sobre as pessoas que formam o nosso país!

<https://www.amazon.com.br/n%C3%A3o-Qual-%C3%81frica-Veio-Bisav%C3%B4/dp/8578650360>

Uma Princesa Nada Boba



Autor: [Luiz Antonio](#)

Ilustrador: Biel Carpenter

Sinopse: “Por que eu não podia ser igual a uma princesa?”, é a pergunta da protagonista deste livro e de muitas meninas reais que aparentemente não se encaixam nos padrões de beleza que veem na televisão e nos livros: cachos dourados, rosto fino, pele clara... Quando vai até a casa da avó com este questionamento na ponta da língua, a menina vive uma transformação ao descobrir a história de princesas africanas que existiram de verdade e até vieram para o Brasil. Explorando elementos poucos conhecidos da cultura africana, Luiz Antonio fala de busca da identidade. Para princesas de todas as etnias.

<https://www.amazon.com.br/Princesa-Nada-Boba-Luiz-Antonio/dp/854050104X>

Meu avô é um tata



Autora: Janaína de Figueiredo

Ilustradora: Bruna Lubambo

Sinopse: O meu avô é um homem muito sábio. Ele tem sensibilidade para compreender as pessoas e as forças da natureza. Além disso, a alegria de viver é o que rege a sua vida e ele compartilha isso com todos. O meu avô é um tata. O que é o seu avô? Alguns tem avô rabino, outros pastores, budistas, espíritas... este avô é um líder de religiões afro-brasileiras. Vamos visitar a sua casa e o seu universo?

<https://www.amazon.com.br/Meu-av%C3%B4-%C3%A9-um-tata/dp/8534705577>

A Semente que Veio da África



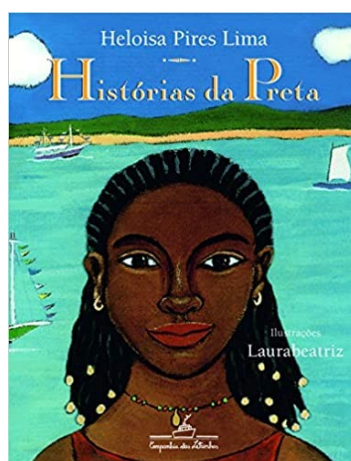
Autores: Heloísa Pires Lima, Georges Gneka e Mário Lemos

Ilustrações: Véronique Tadjó

Sinopse: Existe, na África, uma árvore que causa assombro aos que a conhecem. Chegando a medir até 45m de largura e 3m de altura, ela pode viver mais de seis mil anos. Conhecida como adansônia no Brasil, essa árvore serve de inspiração para diversas lendas em toda a África. Heloísa Pires Lima escolheu dois autores e uma ilustradora desse continente para contar a forte relação da árvore com a cultura africana. Georges Gneka, de Moçambique, apresenta a lenda da origem do Baobá, como a espécie é conhecida no país, e comenta sobre a influência desse traço da cultura africana em sua obra. Mário Lemos fala da relação intrínseca da árvore com as tradições culturais do país, principalmente na Costa do Marfim, onde a árvore ganha o nome de Embondeiro. Véronique Tadjó se inspira na arte africana para compor ilustrações de cores quentes e traços rupestres, numa mistura de arte das cavernas e traços infantis que despertará interesse imediato nas crianças que folhearem o livro. Utilizando recursos da tradição oral, como onomatopeias e palavras simples, o livro leva o leitor a conhecer um pouco mais da cultura africana e o incentiva a aprender algumas palavras ao espalhar o vocabulário ao longo das páginas. As crianças brasileiras não só se encantarão com os contos, as lendas e as curiosidades da adansônia, como também vão se divertir aprendendo jogos inventados com as sementes da árvore e que são comumente jogados pelas crianças africanas.

<https://www.amazon.com.br/Semente-Que-Veio-%C3%81frica/dp/8516043487>

Histórias da preta



Autora: Heloisa Pires Lima

Ilustradora: Laurabeatriz

Sinopse: Reunindo informação histórica, reflexão intelectual, estímulos ao exercício da cidadania e historinhas propriamente ditas (tiradas da mitologia africana, por exemplo), a autora fala sobre a população negra no Brasil, com a experiência de quem já foi alvo de racismo. As Histórias da Preta falam de um povo que veio para o Brasil à força. Homens, mulheres e crianças escravizadas, distantes de suas terras, foram obrigadas a exercer todo tipo de trabalho. Perderam toda a liberdade, sofreram muito. No entanto, sobreviveram à escravidão e acabaram fazendo do Brasil sua segunda casa. Como é ser negro neste país? Faz diferença ou tanto faz? Reunindo informação histórica, reflexão intelectual, estímulos ao exercício da cidadania e historinhas propriamente ditas (tiradas da mitologia africana, por exemplo), a autora fala sobre a população negra no Brasil, com a experiência de quem já foi alvo de racismo. A obra recebeu os prêmios Adolfo Aizen e José Cabassa pela União Brasileira de Escritores (UBE, 1999), o selo Altamente Recomendável pela Fundação Nacional do Livro Infante Juvenil, FNLIJ 1998, categoria informativo. Também foi selecionado para o Brazilian Book Magazine para na Feira do Livro de Bolonha (1999).

<https://www.amazon.com.br/Hist%C3%B3rias-pretas-Heloisa-Pires-Lima/dp/8574062421>

Pretinha de Neve e os sete gigantes

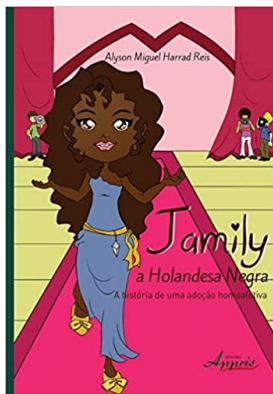


Autor: Rubem Filho

Sinopse: Pretinha da Neve morava com a mãe e o rei, seu padrasto, no Monte Kilimanjaro (norte da Tanzânia). Um lugar onde caía neve, por isso muito gelado, mais gelado ainda porque a menina vivia sozinha, já que era a única criança no castelo e não tinha amigos para brincar. Um dia, Pretinha se olhou no fundo do tacho de cobre, em que sua mãe fazia os doces que seu padrasto tanto gostava, e perguntou: "Tacho de cobre, existe menina mais solitária do que eu?". Foi nessa conversa com o tacho de cobre que Pretinha resolveu descer o Monte e conhecer "lá embaixo", um lugar sem neve e, quem sabe, com crianças morando por lá. Em Pretinha de Neve e os sete gigantes, Rubem Filho reinterpreta o conto de fadas Branca de Neve e o sete anões e o transporta para outro espaço - o continente africano -, adaptando os elementos do conto aos hábitos e costumes daquela região. Além disso, a história transita por outros contos de fada, apresentando elementos peculiares desses textos (o capuz de Chapeuzinho Vermelho, a casa dos Três Ursos de Cachinhos Dourados). Sem chegar à paródia, o autor estiliza o conto clássico, revestindo-o com linguagem moderna, diálogos "descolados" e permeados com boas doses de humor. As ilustrações são exuberantes, com cores fortes, sem receio de cegar... Molduras trabalhadas finamente, com traços originais e autênticos. Verdadeiros quadros de galeria! Indicado para os anos iniciais do Ensino Fundamental 3º ano e 4º ano.

<https://www.amazon.com.br/Pretinha-Neve-Os-Sete-Gigantes/dp/8535634401>

Jamily, a holandesa negra: a história de uma adoção homoafetiva

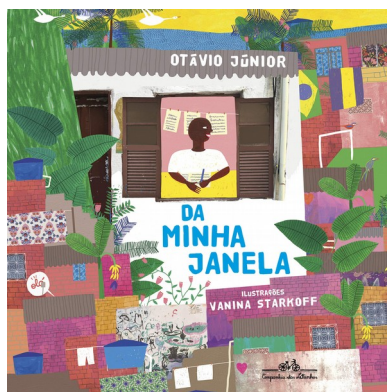


Autor: Alyson Miguel Harrad Reis - Nasceu no Rio de Janeiro, no ano 2000. Lá, entre 2008 e 2011, passou por sete abrigos e uma família acolhedora, antes de ser adotado. É negro, menino negro. Escreveu esse livro quando tinha 13 anos.

Sinopse: Era uma vez um menino chamado Alyson que queria ser um sujeito de afeto. Queria viver aquele amor que contavam que existia entre pais e filhos. Ele não era filho de ninguém, pois com 10 anos, já havia passado por sete abrigos diferentes. Sua vida não era um filme, mas às vezes, parecia. Sentia falta de saber como era ter uma família. Não dava tempo nem de fazer amigos de verdade, mas ele nutria uma grande esperança lá no fundo do seu coração guerreiro. Ele não ia desistir tão facilmente. Sabia que os adotantes geralmente querem um perfil clássico para adoção, as meninhas brancas. Um dia a vida deu uma reviravolta e chegaram para conhecê-lo Toni e David. Pais homoafetivos?! No início houve um estranhamento e, simultaneamente, uma curiosidade. A esperança não se aquietava. Em pouco tempo os corações de Toni, David e Alyson se fundiram. Outra cidade, outra casa, outra escola, outra vida. Preconceitos ele tirou de letra e aprendeu com seus novos pais a militar em favor das minorias, inclusive da adoção. Quem diria, ele agora queria ajudar outros a ter uma família. Pude ver in loco que Alyson recebe uma educação de primeira linha de seus pais: coerente, clara e sistemática e repleta de afeto. Alyson, esse adolescente de 13 anos faz o que os adolescentes costumam fazer, mas também lê muitos livros e escreve como gente grande, resenhas de livros e artigos de jornais. Isso já é mais raro no mundo atual. Ao entrar no maravilhoso mundo da leitura decidiu aventurar-se em criar seu próprio livro, Jamily, a Holandesa Negra: a história de uma adoção homoafetiva, uma pérola, um presente para a conscientização acerca de uma nova cultura da adoção em favor das adoções necessárias. Alyson, o menino-esperança, menino-valente, menino-sorriso, agora também menino-militante, menino-intelectual e menino-compaixão. Recentemente a família recebeu Jéssica e Filipe e novas histórias estão por vir. Esse lindo livro precisa ser lido por todos.

<https://www.amazon.com.br/Jamily-Holandesa-Negra-Hist%C3%B3ria-Homoafetiva/dp/8581924026>

Da minha janela



Autor: Otávio Júnior

Ilustradora: [Vanina Starkoff](#)

Sinopse: Quantas coisas incríveis podemos descobrir quando abrimos uma janela e prestamos um pouco de atenção ao mundo que nos cerca?

O narrador deste livro narra cada coisa, pessoa e animal que vê da sua janela em uma favela do Rio de Janeiro. Dela ele vê cores, traços, gestos, objetos e bichos cujas vidas podem ser parecidas ou diferentes da sua, mas com certeza têm algo a ensinar. Com uma narrativa sensível e ilustrações cheias de vida e movimento, Da minha janela é um convite a todos os leitores para olharem para as vidas que nos cercam mas, muitas vezes, passam despercebidas.

Prêmio Jabuti 2020 na categoria Infantil.

<https://www.amazon.com.br/minha-janela-Ot%C3%A1vio-J%C3%BAnior/dp/8574068748>

O que me diz Louise?



Autores: Toni Morrison e [Slade Morrison](#)

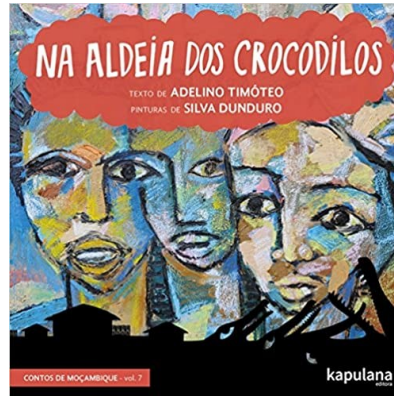
Tradutor: José Rubens Siqueira

Ilustradora: Shadra Strickland

Sinopse: O dia é cinzento, o tempo está fechado, mas mesmo assim Louise se enche de coragem. Veste a capa de chuva amarela, abre o guarda-chuva e sai arrastando seu carrinho de mão pelas ruas. Quando a chuva desaba de vez e a escuridão do céu faz o medo crescer, Louise chega ao seu destino, o refúgio onde nunca se sente só nem desamparada: a biblioteca. Uma tocante homenagem ao poder transformador dos livros, *O que me diz, Louise?* acaba de ser lançado pela Globinho. Toda contada em versos e com um ritmo cadenciado, que lembra o sotaque sulista americano, a história foi escrita a quatro mãos pela aclamada Toni Morrison, vencedora do Prêmio Nobel 1993, e por seu filho, o pintor, músico e autor Slade Morrison. Evocando memórias da escritora, uma devoradora de livros desde a infância humilde, a história de Louise celebra a leitura e a imaginação como instrumentos para a criança entender os próprios sentimentos em relação ao mundo. As delicadas ilustrações em aquarela e guache de Shadra Strickland sublinham o caminho de descoberta da garota – das sombras do dia chuvoso para o mundo de luz, ideias e aprendizado que se abre na biblioteca. Ao voltar para a rua, Louise encontra um mundo transformado. Ou terá sido ela que se transformou? Traduzido por José Rubens Siqueira, *O que me diz, Louise?* é o último livro escrito em parceria por Toni Morrison e o filho Slade (falecido em 2010, aos 45 anos).

<https://www.amazon.com.br/que-Me-Diz-Louise/dp/8525057312>

Na aldeia dos crocodilos



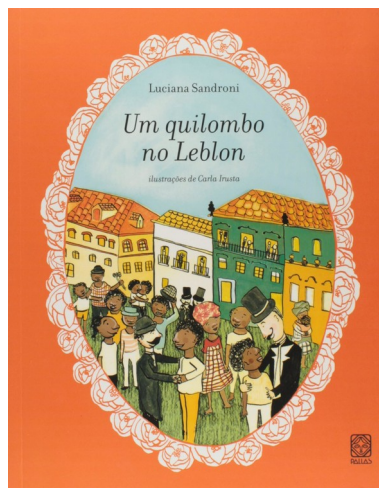
Autor: [Adelino Timoteo](#)

Ilustrador: Silva Dunduro

Sinopse: A aldeia dos crocodilos fica na beira do rio, numa terra fértil onde tudo que é semeado, cresce. Lá vivem Mandoguinhas e seu avô Boaventura, que conta ao neto que os crocodilos que ficam na beira das águas não são animais, mas, sim, ubuntus – gente. O menino acha que o avô Boa estava alucinando devido à velhice, porém, quando ele desaparece no rio, Mandoguinhas tem que desvendar o mistério dos crocodilos.

<https://www.amazon.com.br/Na-Aldeia-dos-Crocodilos-7/dp/8568846335>

Um Quilombo No Leblon



Autora: Luciana Sandroni

Ilustradora: Carla Irusta

Sinopse: José de Seixas Magalhães era um comerciante pouco comum no Rio de Janeiro do século XIX. Dedicava-se à fabricação e comércio de malas e sacos de viagem na Rua Gonçalves Dias, no Centro, onde já utilizava os mais modernos recursos tecnológicos. Seixas possuía uma chácara no Leblon, onde cultivava flores com o auxílio de escravos fugidos. Ele ajudava os fugitivos e os escondia com a cumplicidade dos principais abolicionistas da capital do Império, muitos deles membros proeminentes da Confederação Abolicionista. A chácara de flores, a floricultura do Seixas, era conhecida mais ou menos abertamente como o “quilombo Leblond”, ou “quilombo Le Bloon”, então um remoto subúrbio à beira-mar. Era lá, exatamente, que o tal Seixas cultivava camélias, flor que se tornaria o símbolo por excelência do movimento abolicionista. A premiada escritora carioca Luciana Sandroni resolveu contar essa parte pouco conhecida da história num livro muito divertido, cheio de ilustrações e informações para as crianças. Em cada página um pequeno glossário situa o leitor no devido período histórico, além de fornecer pequenas biografias de algumas personagens importantes da época. História e ficção se juntam em Um Quilombo no Leblon para registrar os últimos anos da escravidão no Brasil e do berço de um dos capítulos mais belos do abolicionismo.

<https://www.amazon.com.br/Um-Quilombo-Leblon-Luciana-Sandroni/dp/8534704538>

A história dos escravos



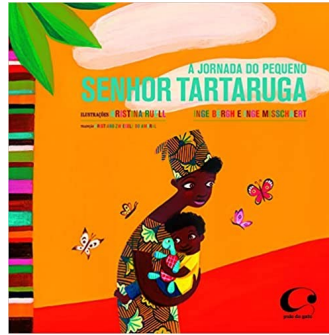
Autora: Isabel Lustosa

Ilustradora: Maria Eugênia

Sinopse: A história dos escravos integra a coleção Memória e História, voltada basicamente para o passado brasileiro e para as diferenças e semelhanças entre os inúmeros grupos que constituem a população do Brasil. Mantendo a fidelidade aos fatos históricos, nesta narrativa infanto-juvenil a historiadora Isabel Lustosa conta às crianças como era o Brasil dos escravos. O texto se organiza em torno da curiosidade de Chico, um menino da cidade que vai passar uns dias na fazenda do avô e acaba aprendendo o que representou a escravidão na formação do Brasil e suas conseqüências na vida atual do país. O texto é apoiado por um rico material iconográfico da época - anúncios de jornal, reprodução de obras de Debret - e pelas ilustrações da artista gráfica Maria Eugenia. Título Altamente Recomendável pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ 1998, categoria informativo.

<https://www.amazon.com.br/hist%C3%B3ria-dos-escravos-Isabel-Lustosa/dp/8574060151>

A jornada do pequeno senhor tartaruga



Autores: [Inge Bergh](#) e Inge Misschaert

Ilustradora: Cristina Ruell

Tradutor: Cristiano Zwiesele do Amaral

Sinopse: O pequeno Yomi adoece gravemente e precisa ser examinado por um médico do hospital da cidade distante. Com o filho nos braços, a mãe de Yomi inicia a longa viagem: a pé, de burrico, de caminhonete, de carro. O trajeto parece não ter fim. Para distrair e encorajar o filho, a mãe conta a história do pequeno senhor tartaruga, que realiza uma perigosa jornada em busca da realização de um sonho.

<https://www.amazon.com.br/jornada-pequeno-senhor-tartaruga/dp/8564974592>

A Neta de Anita



Autores: Anderson De Oliveira e Alexandre Rampazo

Sinopse: Ao ler este livro, você caminhará ao lado de uma criança bela, corajosa e sensível, fortalecida por sua ancestralidade, mas que também vivencia o racismo e a discriminação. Situações fortes e presentes na infância, esses desafios são identificados pela neta de Anita – filha do Sol – e, de maneira delicada, mas com o vigor necessário, serão enfrentados por meio da cumplicidade e do conhecimento.

<https://www.amazon.com.br/neta-Anita-Anderson-Oliveira/dp/8571606870>

O mundo começa na cabeça



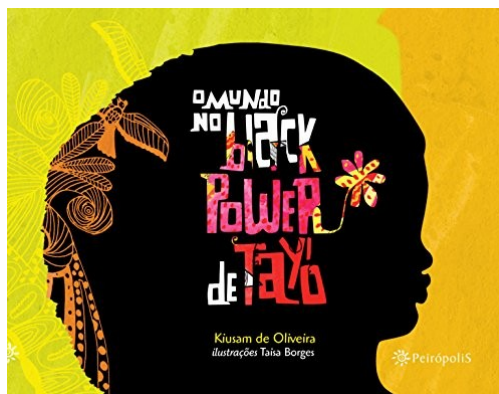
Autora: [Prisca Agustoni](#)

Ilustrações: Tati Mões

Sinopse: Em muitos países africanos, trançar os cabelos ou fazer penteados é uma arte muito antiga, ensinada de geração em geração. Cada região do continente tem seu estilo e os penteados, geralmente, indicam o status, idade ou etnia do indivíduo. Em *O mundo começa na cabeça*, Prisca, sem se ater aos códigos sociais, trata dessa arte singular e interessante, sob um olhar poético e lúdico. Na família de Minosse, desde cedo as meninas aprendem a tradição: na hora do banho, as mulheres fazem esculturas com o cabelo, porque para elas *"o cabelo feminino é como a raiz da árvore, o lugar onde tudo começa"*. Para Minosse, essa arte de tecer os fios dá passagem para falar de um mundo mais vasto e intenso. Um mundo de histórias que falam da origem de tudo, em um tempo em que o pensamento começa e acaba na cabeça.

<https://www.amazon.com.br/Mundo-Come%C3%A7a-na-Cabe%C3%A7a/dp/8535627553>

O mundo no black power de Tayó



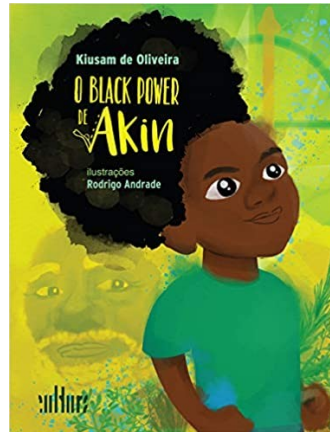
Autora: Kiusam de Oliveira

Ilustradora: Taisa Borges - Mulher, brasileira, aparentemente negra – não foi possível identificar, pois encontrei no youtube, somente suas fotografias em preto e branco – também é artista plástica. <https://taisaborges.com/Bio-l-contato>

Sinopse: Tayó é uma menina negra que tem orgulho do cabelo crespo com penteado black power, enfeitando-o das mais diversas formas. A autora apresenta uma personagem cheia de autoestima, capaz de enfrentar as agressões dos colegas de classe, que dizem que seu cabelo é “ruim”. Mas como pode ser ruim um cabelo “fofo, lindo e cheiroso”? “Vocês estão com dor de cotovelo porque não podem carregar o mundo nos cabelos”, responde a garota para os colegas. Com essa narrativa, a autora transforma o enorme cabelo crespo de Tayó numa metáfora para a riqueza cultural de um povo e para a riqueza da imaginação de uma menina sadia.

<https://www.amazon.com.br/Mundo-Black-Power-Tay%C3%B3/dp/8575963090>

Black Power De Akin



Autora: Kiusam de Oliveira

Ilustrador: Rodrigo Andrade

Sinopse: A tristeza invadiu o coração de Akin, jovem negro de 12 anos, que cobre a cabeça com um boné ao ir para a escola. Ao seu avô, Dito Pereira, ele não conta que tem vergonha do seu cabelo, motivo de chacota dos colegas. Antes que Akin tome uma atitude brusca, o sábio avô, com a força das histórias da ancestralidade, leva o neto a recuperar a autoestima. Agora confiante, Akin ergue seu cabelo black power e se sente um príncipe. Além do prefácio assinado pelo rapper Emicida, O black power de Akin tem projeto gráfico e ilustrações que incorporam referências da ancestralidade em linguagem contemporânea de arte digital, criados pelo designer Rodrigo Andrade.

<https://www.amazon.com.br/Black-Power-Akin-Kiusam-Oliveira/dp/8529302214>

Com qual penteado eu vou?



Autora: Kiusam de Oliveira

Ilustrador: Rodrigo Andrade

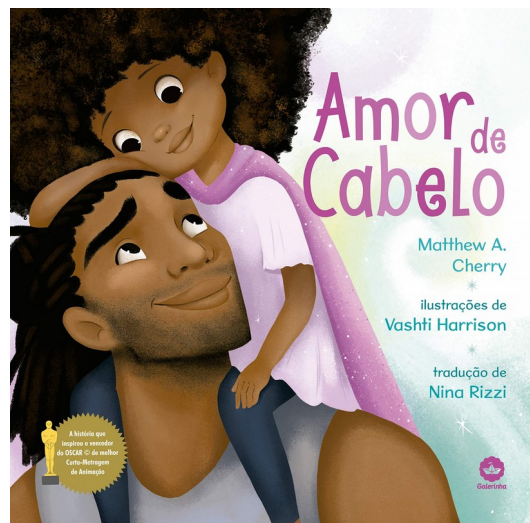
Prefácio: Renato Noguera

Contribuinte: [Taís Araújo](#)

Sinopse: Uma obra fundamental para pautar a diversidade e a beleza que existe em cada criança, independente de com qual penteado ela vai. Com um texto rico e claro, como só a Kiusam de Oliveira, doutora em Educação e com diversas publicações de sucesso, poderia nos trazer. Este livro é uma dessas pinturas estonteantes. Cenas plásticas que nos prendem a atenção! A festa de 100 anos do Seu Benedito vai animar toda a família, afinal, agora ele é um cen-te-ná-rio. Para homenagear seu bisavô nessa data tão importante, suas bisnetas e seus bisnetos irão escolher penteados lindos para participarem da comemoração. E cada uma e cada um irá presentear seu bisa com a virtude mais poderosa que tem. Com qual virtude você presentearia alguém tão especial?

https://www.amazon.com.br/Com-qual-penteado-eu-vou/dp/6555392991/ref=pd_lpo_3?pd_rd_i=6555392991&psc=1

Amor de cabelo



Autor: [Matthew A. Cherry](#)

Autor, Ilustrador: Vashti Harrison

Tradutor: Nina Rizzi

O livro inspirado no filme vencedor do Oscar de melhor curta metragem de animação.

Sinopse: O cabelo de Zuri é mágico. Ele pode ser trançado e enrolado para combinar perfeitamente com uma tiara de princesa ou uma capa de super-heroína. E Zuri sabe que seu cabelo é lindo! Mas um dia superespecial pede um penteado mais especial ainda. A mãe de Zuri está voltando para casa depois de um tratamento médico. E, embora ainda tenha muito o que aprender quando se trata de cabelo, o pai da menina é o responsável por ajudá-la a montar o penteado perfeito para receber a mãe. Ele fará qualquer coisa para deixar a filha feliz, até mesmo aprender a diferença entre trança nagô e trança twist. Comovente e empoderador, *Amor de cabelo* enaltece o carinho ao próprio cabelo, o amor entre pais e filhas e a felicidade que preenche aqueles que podem se expressar livremente.

<https://www.amazon.com.br/Amor-cabelo-Matthew-Cherry/dp/8501119768>

DANDARA SEUS CACHOS E CARACÓIS



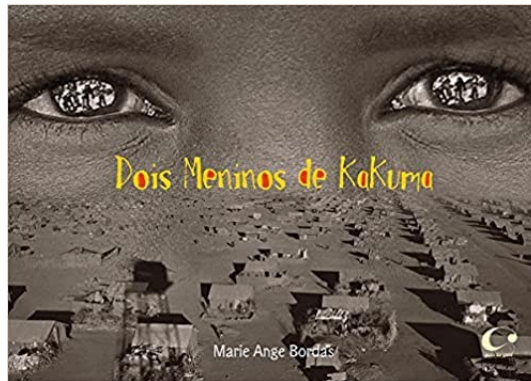
Autora: MAÍRA SUERTEGARAY

Ilustradora: [CARLA PILLA](#)

Sinopse: Os cabelos da Dandara são lindos, com muitos cachos e também caracóis, mas ela queria que seus cabelos fossem lisos, como os das princesas dos contos de fada. Quem disse que cabelos lisos são mais bonitos, Dandara? – pergunta sua mãe. Os cachos e caracóis da Dandara contam a história de sua família, de seus avós e antepassados. Uma história narrada com sensibilidade e ilustrada com arte e imaginação. Um belo convite aos pequenos e grandes leitores para conhecerem sua própria história e darem valor a todas as pessoas em seus diferentes jeitos de ser e de viver!

<https://www.amazon.com.br/DANDARA-CACHOS-CARAC%C3%93IS-MA%C3%8DRA-SUERTEGARAY/dp/857706106X>

Dois meninos de Kakuma

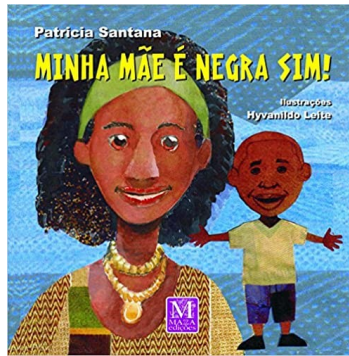


Autora: Maria Ange Bordas

Sinopse: Dois meninos de Kakuma fala da vida de duas destas crianças, Geedi e Deng no Campo de refugiados de Kakuma, no Quênia, que existe desde 1992 e onde atualmente moram quase 200 mil pessoas. Através de fotoilustrações e das vozes dos dois meninos, Geedi nascido no campo e Deng que veio sózinho do Sudão, conhecemos um pouco do cotidiano, passado, sonhos, afetos e inquietações destas crianças. Em Kakuma, os dois assistem aos adultos sobreviverem na esperança de voltarem para a sua pátria ou serem acolhidos por outro país onde possam reconstruir suas vidas. Mas se perguntam o tempo todo: Porque estamos aqui? Porque estes conflitos nunca acabam? Qual futuro nos aguarda?

<https://www.amazon.com.br/Dois-meninos-Kakuma-Maria-Bordas/dp/8595760063>

Minha Mãe é Negra Sim!



Autor: Patricia Santana

Ilustrador: Hyvanildo Leite

Sinopse: O garoto Eno é levado a se perguntar pela sua origem. Negro, ele percebe o preconceito da professora que sugere que Eno pinte o desenho da mãe, negra, de amarelo por ser uma cor mais bonita. Não pode haver tristeza maior para o seu coração. A mãe, que ele tanto amava e era tão linda. Mesmo triste, Eno procura saber no dicionário uma explicação para o preconceito. O dicionário não ajudou e ele seguia triste até que o avô tem uma conversa decisiva com ele.

<https://www.amazon.com.br/Minha-m%C3%A3e-%C3%A9-negra-sim/dp/8571604452>

Letras de carvão



Autor: Irene Vasco

Ilustrador: Juan Palomino

Tradutor: Márcia Leite

Sinopse: Na pequena cidade de Palenque quase ninguém sabia ler. Com o propósito de ajudar a irmã a decifrar as cartas que recebia, e contando com a ajuda do dono da mercearia, a menina começa a descobrir o que as letras e as palavras significam, e não demora muito para que um mundo novo de possibilidades se abra para ela e para todos os habitantes de seu povoado. Essa é a história que a mãe conta ao filho ao se lembrar da própria infância e de como aprendeu a ler e a escrever.

<https://www.amazon.com.br/Letras-carv%C3%A3o-Irene-Vasco/dp/8564974908>

O Menino que Comia Lagartos

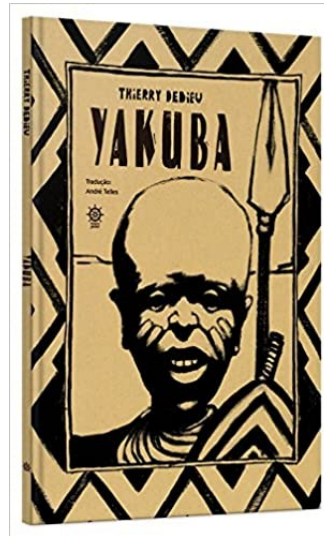


Autor: Mercè López

Sinopse: Pobre demais para ir à escola, o pequeno Tikorô vive pelas ruas. Com seu estilingue, anda armado pelas ruas à procura de lagartos. Ele é o terror dos répteis. Até o dia em que, no meio do mercado, encontra um grande lagarto branco, aos prantos. Com pena do bicho, o menino pede ajuda a Kluni, o sacerdote, que lhe explica a razão de tal sofrimento: como ocorreu com o povo africano, as cores do animal se foram com suas lembranças. Assim, auxiliados por griôs e tuaregues, Tikorô e o lagarto partem numa longa jornada em busca da cor e das recordações.

<https://www.amazon.com.br/Menino-que-Comia-Lagartos/dp/8576756293>

Yakuba



Autor: [Thierry Dedieu](#)

Tradutor: [André Telles](#)

Sinopse: Livro de temática africana, sobre um jovem que está prestes a se tornar um guerreiro Amanhece na savana africana. E, para o jovem Yakuba, é um dia especial: ele está prestes a se tornar um guerreiro. Para provar sua coragem, precisa, no entanto, enfrentar um leão. Sob o sol escaldante, o menino-homem caminha, com medo, e finalmente encontra o inimigo. Ansioso, ele corre para lutar, mas é paralisado pelo olhar do grande felino, que está ferido. Agora Yakuba deve decidir: ou mata o animal, e ganha o respeito da tribo, ou o poupa, e se torna homem a seus próprios olhos...

<https://www.amazon.com.br/Yakuba-Thierry-Dedieu/dp/8501101834>

O Pequeno Príncipe Preto



Autor: Rodrigo França - Homem Negro, brasileiro, tem 44 anos, atualmente mora no Rio de Janeiro, é diretor de cinema e teatro, ator, dramaturgo, filósofo, professor, articulador cultural, produtor, escritor, artista plástico e empresário.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Rodrigo_Fran%C3%A7a acesso em 25 de Julho de 2022

Ilustradora: Juliana Barbosa Pereira é uma jovem Negra, ilustradora, animadora e designer.

Sinopse: Em um minúsculo planeta, vive o Pequeno Príncipe Preto. Além dele, existe apenas uma árvore Baobá, sua única companheira. Quando chegam as ventanias, o menino viaja por diferentes planetas, espalhando o amor e a empatia. O texto é originalmente uma peça infantil que já rodou o país inteiro. Agora, Rodrigo França traz essa delicada história no formato de conto, presenteando o jovem leitor com uma narrativa que *fala da importância de valorizarmos quem somos e de onde viemos* - além de nos mostrar a força de termos laços de carinho e afeto. Afinal, como diz o Pequeno Príncipe Preto, juntos e juntas todos ganhamos. É abordado questões de representatividade, exaltação da beleza negra, além de trazer a mensagem de que negros descendem de reis e rainhas.

https://www.amazon.com.br/Pequeno-Pr%C3%ADncipe-Preto-Rodrigo-Fran%C3%A7a/dp/8520938388/ref=pd_lpo_1?pd_rd_i=8520938388&psc=1

O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO PARA PEQUENOS



Autor: Rodrigo França

Ilustrador: Juliana Barbosa Pereira

Sinopse: Em um minúsculo planeta, vive o Pequeno Príncipe Preto. Além dele, existe apenas uma árvore Baobá, sua única companheira. Quando chegam as ventanias, o menino viaja por diferentes planetas, espalhando o amor e a empatia. Originalmente uma peça de teatro, a história criada por Rodrigo França virou livro infantil e ganha, nesta edição, uma versão para os pequeninos. Com linguagem adequada à Educação Infantil e cheia de rimas, essa delicada história agora alcança também meninos e meninas pré-leitores e em processo de alfabetização, mostrando que desde cedo podemos descobrir a importância de nossos laços de carinho e afeto. Afinal, como diz o Pequeno Príncipe Preto, juntos somos mais fortes, coração com coração. Para os maiores, indicamos "O Pequeno Príncipe Preto", também escrito por Rodrigo França e ilustrado por Juliana Barbosa Pereira.

<https://www.amazon.com.br/PEQUENO-PRINCIPE-PRETO-PARA-PEQUENOS/dp/655640120X>

Afra e os Três Lobos-Guarás



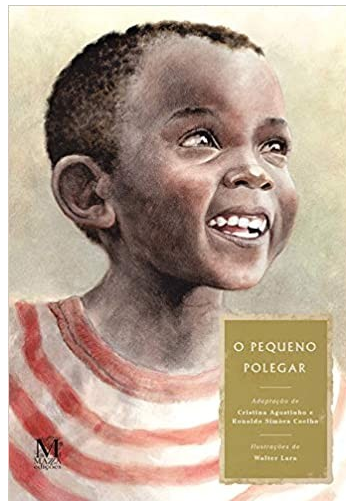
Autores: Adaptação de Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho

Ilustrador: Walter Lara

Sinopse: Como a magia dos clássicos não tem fronteiras, nos sonhos de meninas e meninos brasileiros os personagens têm suas feições e habitam o cotidiano. Foi assim com Afra, que durante um passeio com os pais no Parque do Caraça, foi dar uma volta sozinha e entrou em uma casa desconhecida, atraída pelo cheiro de comida. Ao acordar e se assustar com uma família de lobos-guarás, ela aprenderá que a curiosidade não pode se sobrepor ao respeito e à educação.

<https://www.amazon.com.br/Afra-tr%C3%AAs-lobos-guar%C3%A1s-Cristina-Agostinho/dp/8571606129>

O Pequeno Polegar



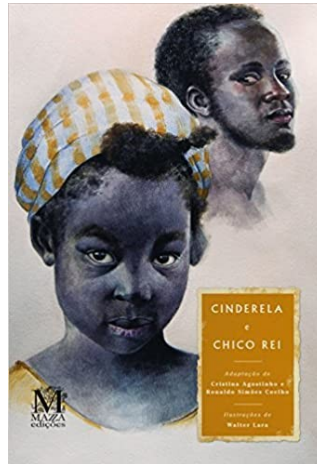
Autores: Adaptação de Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho

Ilustrador: Walter Lara

Sinopse: Era uma vez, lá pros lados da Serra da Capivara, um casal que desejava muito ter um filho. Não demorou, nasceu um menino da cor de um jamelão. O neném era pequenininho, do tamanho de um dedo polegar. Os pais ficaram felizes e lhe deram o nome de Jamelão. Mas o chamavam mesmo era de Pequeno Polegar. Assim começa o conto de Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho, inspirado em mais um clássico dos Irmãos Grimm, para a coleção de lá pra cá. Como nos demais livros da coleção, os autores recontam as peripécias do menino esperto e brincalhão, adaptando-a ao universo regional brasileiro. Desta vez, no cenário árido da caatinga do Piauí, onde o Pequeno Polegar se aventura entre zambelês, tatus-bola, tamanduás, cabras e macacos-prego, e descobre os desenhos pré-históricos numa caverna da Serra da Capivara.

<https://www.amazon.com.br/Pequeno-Polegar-CRISTINA-AGOSTINHO-RONALDO/dp/8571607141>

Cinderela e Chico Rei

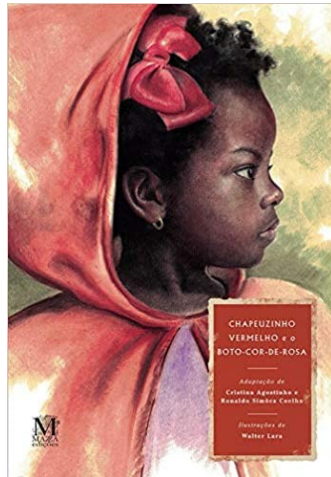


Autores: Adaptação de Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho
Ilustrador: Walter Lara

Sinopse: Como a magia dos clássicos não tem fronteiras, nos sonhos de meninas e meninos brasileiros os personagens têm suas feições e habitam o cotidiano. Foi assim com Abioye, filha de reis africanos que vivia escravizada por uma família em Vila Rica. Após ficar sabendo do baile que aconteceria no palácio de Chico Rei, ex-escravo que se transformou em um dos homens mais ricos do lugar, ela não poderia imaginar as mudanças que estavam por vir após encontrar uma fada.

<https://www.amazon.com.br/Cinderela-Chico-Rei-Cristina-Agostinho/dp/8571606498>

Chapeuzinho Vermelho e o Boto-Cor-De-Rosa



Autores: Adaptação de Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho
Ilustrador: Walter Lara

Sinopse: Como a magia dos clássicos não tem fronteiras, nos sonhos de meninas e meninos brasileiros os personagens têm suas feições e habitam o cotidiano. Foi assim com Chapeuzinho Vermelho, menina que morava com a mãe numa aldeia de casas flutuantes, às margens do rio Negro, na Amazônia. Ao levar uma cesta com tacacá e frutas da região para a avó doente, Chapeuzinho conversa com um boto-cor-de-rosa, fica distraída com as belezas da floresta e tem uma grande surpresa quando chega no seu destino.

<https://www.amazon.com.br/Chapeuzinho-Vermelho-Boto-Cor-Cristina-Agostinho/dp/8571607281>

Joaozinho e Maria

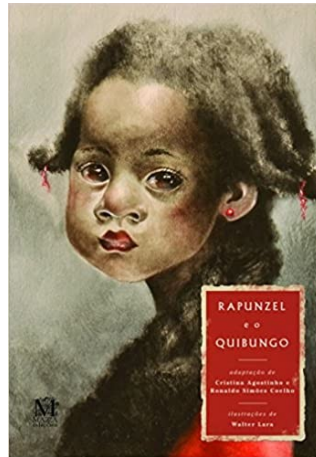


Autores: Adaptação de Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho
Ilustrador: Walter Lara

Sinopse: Como a magia dos clássicos não tem fronteiras, nos sonhos de meninas e meninos brasileiros os personagens têm suas feições e habitam o cotidiano. Foi assim com Joãozinho e Maria, crianças da Serra da Mantiqueira que viviam em um barraco pobre. Após partirem em direção ao Pico das Agulhas Negras para pegarem jabuticabas, os irmãos se perdem na volta e encontram uma casa de doces e chocolates. Eles não imaginavam que muitas aventuras ainda os aguardavam.

<https://www.amazon.com.br/Jo%C3%A3ozinho-Maria-Cristina-Agostinho/dp/8571606005>

Rapunzele e o Quibungo

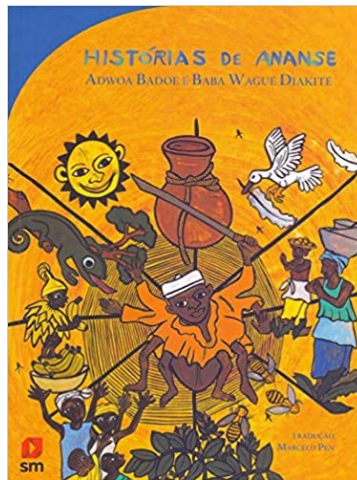


Autores: Adaptação de Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho

Ilustrador: Walter Lara

Sinopse: Como a magia dos clássicos não tem fronteiras, nos sonhos de meninas e meninos brasileiros os personagens têm suas feições e habitam o cotidiano. Foi assim com uma Rapunzel nascida na Bahia – linda menina negra que veio ao mundo com longos cabelos que não paravam de crescer. Excelente cantora, Rapunzel despertou a cobiça do monstro Quibungo e precisará da ajuda do seu príncipe brasileiro para encontrar um final feliz.

Histórias de Ananse

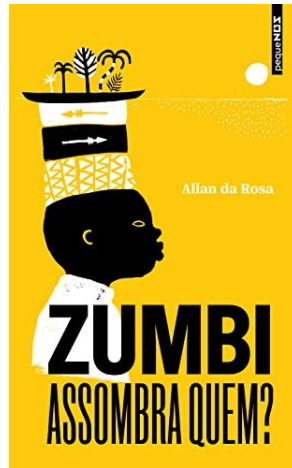


Autores: Adwoa Badoe e Baba Wague Diakité

Tradução: Marcelo Pen

Sinopse: Bem-humoradas e repletas de ensinamentos, as histórias de Ananse, transmitidas oralmente e muito populares em Gana, falam de costumes, tradição, ética e respeito, mantendo-se vivas na memória do povo há muito tempo. Ananse é uma aranha que se comporta como gente. Às vezes ele se dá bem, às vezes arranja confusão.

Zumbi, assombra quem?



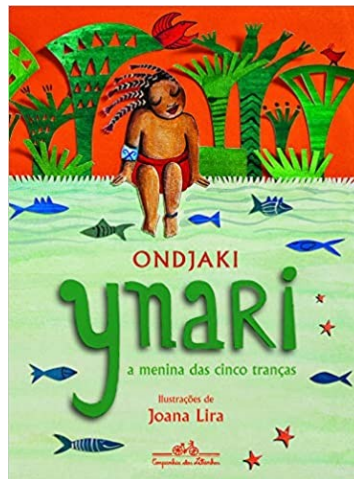
Autor: Allan da Rosa

Ilustrador: Edson Ikê

Sinopse: Zumbi é um tipo de monstro fedorento caindo aos pedaços ou um guerreiro pensante que mora nos vãos da terra? Dúvidas sobre seu corpo e sua história borbulham na cabeça do menino Candê, que mergulha nos detalhes da africanidade que leva nos poros, cabelos e passos. Junto com seu Tio Prabin, sua Mãe Manta e sua Vó Cota Irene, entre outros personagens inusitados que frequentam botecos e encruzilhadas de seu bairro periférico, neste livro colhemos cacos e cantos da história do Brasil, e abrimos horizontes sobre paternidade e as contradições entre celebrar e lamentar a Morte. “Zumbi assombra quem?” é o caminho do aprendizado de Candê sobre as lutas, brinquedos e mistérios de ancestrais quilombolas, descobrindo aventuras antigas que se misturam ao cotidiano de casa e da escola, e à liberdade da rua, entre pipas soltas e esquinas respingadas de sangue. Pelos seus olhos de menino surgem os mistérios, alegrias e medos de Zumbi ao lidar com perguntas que desafiam seu povo há séculos.

<https://www.amazon.com.br/Zumbi-Assombra-Quem-Allan-Rosa/dp/856902021X>

Ynari a menina das cinco tranças



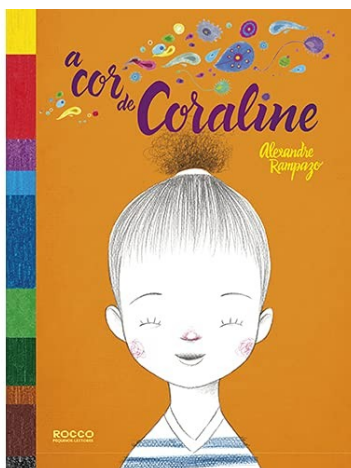
Autor: Ondjaki

Ilustrador: Joana Lira

Sinopse: Ynari é uma menina com cinco tranças e muita vontade de conhecer as palavras do mundo. Certa manhã, passeando perto do rio, Ynari encontra um homem pequenino, de uma aldeia distante da sua, onde vivem muitos seres pequenos por fora e grandes por dentro, cada um com um dom mágico. Lá existe o velho muito velho que inventa as palavras e a velha muito velha que destrói as palavras. Nessa sua jornada, Ynari também acaba descobrindo que a guerra faz parte do mundo: cinco aldeias da região estão lutando, cada qual por não ter algo que as outras aldeias possuem. Com a ajuda de suas cinco tranças, a menina vai dar aos povos as palavras que enfim lhes faltavam, mostrando que as crianças, com muita magia e ternura, podem mudar as aldeias e as ideias e acabar com todas as guerras. Mas Ynari também tem muito a aprender com essa aventura, como um novo sentido, cheio de magia, para uma palavra antiga: amizade. Em Ynari, a menina das cinco tranças, Ondjaki usa seu talento de poeta e a oralidade do português angolano para falar às crianças sobre as duras marcas que os quase trinta anos de guerra civil deixaram em seu país. Alguns termos típicos da cultura africana são esclarecidos em um glossário ao final do livro.

<https://www.amazon.com.br/Ynari-Ondjaki/dp/8574064351>

A cor de Coraline



Autor, Ilustrador: [Alexandre Rampazo](#)

Sinopse: Selo Seleção Cátedra 10 Unesco de leitura - 2017 Finalista do Prêmio Jabuti 2018 na categoria Infantil e Juvenil Coleção Orgulho de ser eu (desde pequenx) Coraline ouviu de Pedrinho a pergunta que achou difícil: me empresta o lápis cor de pele? Aí começou a aventura da menina que fica indagando qual seria a cor da pele. Ela olhou todas as cores de sua caixa de lápis. Pequena, tinha apenas doze. Coraline repassou todas as cores e descobriu maravilhada que cada cor de pele é bonita, cada cor tem uma razão, cada cor significa uma pessoa, um jeito de ser. De cor em cor, ela percebeu que não importa o tom de pele, todos são iguais. E então também soube que linda é a cor de sua pele. Assim, Alexandre Rampazo mostrou a diversidade e a unidade deste mundo. As cores não servem para diferenciar, mas para tornar tudo mais belo. Imagine a monotonia de um mundo cheio de gente de uma cor só? A beleza é a multiplicidade. Daria para Rampazo fazer meninos e meninas com todas as cores do mundo? Ignácio de Loyola Brandão.

<https://www.amazon.com.br/Cor-Coraline-Alexandre-Rampazo/dp/8562500763>

Sulwe



Autor: [Lupita Nyong'o](#)

Tradutor: [Rane Souza](#)

Sinopse: Coleção Orgulho de ser eu (desde pequenx) SULWE tem a pele da cor da meia-noite. Ela é mais escura que todos de sua família. Ela é mais escura que todos de sua escola. A Sulwe só queria ser bonita e cheia de luz como sua mãe e sua irmã. Quando ela menos esperava, uma jornada mágica no céu da noite abriu seus olhos e fez com que tudo mudasse.

<https://www.amazon.com.br/Sulwe-Lupita-Nyong'o/dp/8570870116>

Olhe para mim



Autor: [Ed Frack](#)

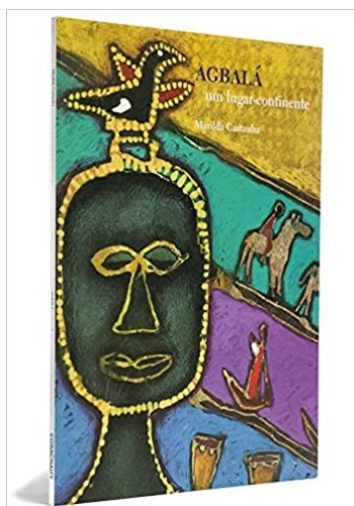
Ilustrador: [Kris Nauwelaerts](#)

Tradutor: [Cristiano Zwiesele do Amaral](#)

Sinopse: Kitoko foi adotado. Sua nova mãe está grávida e ele se pergunta se continuará a ser amado depois que sua irmãzinha nascer. Enquanto espera pela mãe, Kitoko adormece e sonha com a África, continente onde nasceu. Em sonhos, reencontra a irmã biológica, e relembra tudo o que aconteceu com sua primeira família... agora o futuro o espera, terá uma nova irmã a quem irá amar e construir uma nova história.

<https://www.amazon.com.br/Olhe-para-mim-Ed-Frack/dp/8564974681>

Agbalá. Um Lugar-Continente



Autora: Marilda Castanha

Sinopse: Agbalá é uma palavra da língua iorubá e significa o pedaço da África plantado dentro de cada negro que veio para o Brasil durante a escravidão. Neste volume, Marilda Castanha lança um novo olhar sobre a trajetória desses povos e convida o leitor a adentrar esta cultura tão importante para a formação da identidade do nosso país. A autora aborda singularidades como: por que alguns negros eram obrigados a dar voltas ao redor de árvores antes de deixar o continente africano rumo à escravidão no Brasil? Por que algumas crianças recebiam o nome em saudação à natureza? Como os negros negociavam a compra da carta de alforria? Por que não podiam andar calçados? Como conseguiam escapar e formar os quilombos? Que divindades cultuam? Por que oferecem alimentos a elas? Por que utilizam trajes diferentes e mantos coloridos? As ilustrações, em tons vibrantes, baseiam-se em pinturas, esculturas e objetos de artistas afro-brasileiros.

<https://www.amazon.com.br/Agbal%C3%A1-Um-Lugar-Continente-Hist%C3%B3rias-Hist%C3%B3ria/dp/8575035738>

Ei, você!: Um livro sobre crescer com orgulho de ser negro



Autor: [Dapo Adeola](#)

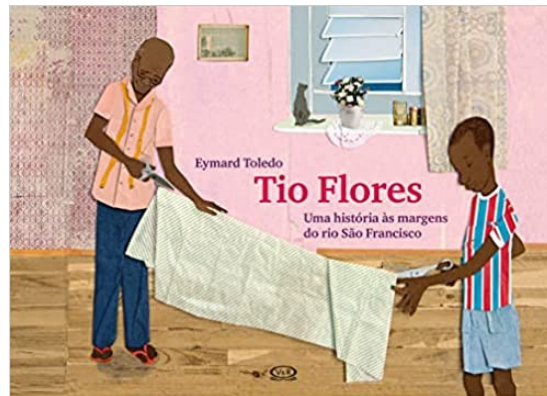
Tradutor: [Stefano Volp](#)

Ilustrações: Dapo Adeola, Alyissa Johnson, Sharee Miller, Jade Orlando, Diane Ewen, Reggie Brown, Lhaiza Morena, Onyinye Iwu, Chanté Timothy, Gladys Jose, Bex Glendining, Joelle Avelino, Dumni Mustapha, Nicole Miles, Charlot Kristensen, Kingsley Nebechi, Camilla Sucre, Derick Brooks, Jobe Anderson, Selom Sunu

Sinopse: Um livro ilustrado, emocionante, que homenageia e celebra a vida de todas as crianças negras. A partir de uma prosa delicada e de ilustrações feitas por dezenove artistas diferentes, este livro celebra a vida e o crescimento das crianças negras de todo o mundo, apontando caminhos de esperança para o futuro e empoderando uma nova geração de sonhadores. Livro indicado para leitores a partir de 4 anos. “Nas histórias que eu lia e assistia, ninguém dizia que meu cabelo crespo, solto e volumoso era igual a uma coroa, nem que a minha pele preta era linda, nem que meus antepassados eram inteligentes, nem que meu nariz era bonito [...] Bom, mas esse tempo passou e você, criança de hoje, sabe que é, sim, maravilhosa do jeito que é, que é amada e que pode ser tudo o que sonhar! Não permita que o mundo diga que não: se empenhe, estude, se dedique, se junte aos que parecem com você e sonhe, sonhe muito!” — Taís Araújo.

<https://www.amazon.com.br/Ei-voc%C3%AA-livro-crescer-orgulho/dp/8574069698>

Tio flores: uma história às margens do rio São Francisco

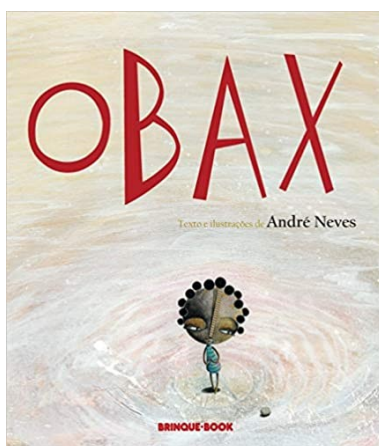


Autor: [Eymard Toledo](#)

Sinopse: Edinho quer ser costureiro como o Tio Flores. Mas, antes, ele precisa conhecer os fios que unem o passado ao presente. Inspirada em histórias reais vividas na região do rio São Francisco, Eymard Toledo propõe uma reflexão sobre os descaminhos que podem ser trilhados em nome do progresso. Um delicado conto tecido nos afluentes da memória.

<https://www.amazon.com.br/Tio-Flores-Hist%C3%B3ria-Margens-Francisco/dp/8550700398>

Obax



Autor e Ilustrador: André Neves

Sinopse: Quando o sol acorda no céu das savanas, uma luz fina se espalha sobre a vegetação escura e rasteira. O dia aquece, enquanto os homens lavram a terra e as mulheres cuidam dos afazeres domésticos e das crianças. Ao anoitecer, tudo volta a se encher de vazio, e o silêncio negro se transforma num ótimo companheiro para compartilhar boas histórias.

<https://www.amazon.com.br/Obax-Andr%C3%A9-Neves/dp/8574122971>

Princesas negras



Autor: [Edileuza Penha de Souza](#) e [Ariane Celestino Meireles](#)

Ilustrador: [Juba Rodrigues](#)

Sinopse: Elas estão nas escolas, nas universidades e em diversos postos de trabalho. As princesas negras são inteligentes, lutadoras, espertas e aprendem muito com suas mães e avós. São especiais, com seus cabelos crespos e sua ancestralidade. Descubra mais sobre as princesas negras no livro de Edileuza Penha de Souza e Ariane Celestino Meireles. Quem sabe você não convive com uma, ou é uma delas?

<https://www.amazon.com.br/Princesas-Negras-Edileuza-Penha-Souza/dp/8592736447>

Meninas Negras



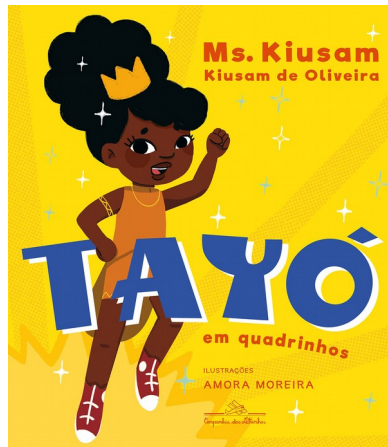
Autor: Madu Costa

Ilustrador: Rubem Filho

Sinopse: Griot é o contador de histórias africano que passa a tradição dos antepassados de geração em geração. O objetivo da Coleção Griot Mirim, que tem entre seus títulos "Meninas negras", é trabalhar a identidade afrodescendente na imaginação infantil. E é justamente à imaginação que esses livros falam a partir de uma composição sensível, de textos curtos e poéticos, associados a belas ilustrações. Modo lúdico de reforçar a autoestima da criança a partir da valorização de seus antepassados, de sua cultura e de sua cor.

https://www.amazon.com.br/Meninas-negras-Madu-Costa/dp/8571605181/ref=pd_lpo_1?pd_rd_i=8571605181&psc=1

Tayó em quadrinhos



Autor: [Kiusam de Oliveira](#)

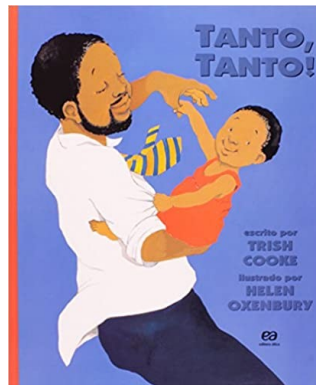
Ilustrador: [Amora Moreira](#)

Uma das personagens mais queridas e conhecidas da literatura infantil brasileira ganha um livro recheado de pequenas histórias em quadrinhos que falam sobre identidade, empoderamento, preconceito e pertencimento.

Sinopse: Tayó é uma menina animada, criativa e que adora brincar e aprender. Ao lado de seu amigo Kayodê, ela vai nos apresentar parte de seu mundo e de suas reflexões em tirinhas coloridas e divertidas. Com ajuda de Tayó, os leitores vão conhecer conceitos como racismo, ancestralidade e machismo e descobrir como questionar atitudes que não são legais. Afinal, ela é uma menina empoderada e uma cidadã engajada, pronta para mostrar como as crianças podem fazer a diferença! Neste livro carismático, a renomada Kiusam de Oliveira fala de temas contemporâneos com uma linguagem descontraída e acessível. Com tirinhas ricamente coloridas pela grafiteira e artista plástica Amora, Tayó vai inspirar crianças (e adultos) de todas as idades a conhecerem e celebrarem suas identidades e lutarem por igualdade e reconhecimento.

https://www.amazon.com.br/Tay%C3%B3-em-quadrinhos-Kiusam-Oliveira/dp/8574069558/ref=pd_lpo_2?pd_rd_i=8574069558&psc=1

Tanto, tanto!



Autor: [Trish Cooke](#)

Ilustrador: [Helen Oxenbury](#)

Uma divertida família se reúne para fazer uma festa-surpresa. Enquanto esperam o aniversariante, todos os parentes querem agarrar e beijar o bebê da casa e brincar com ele.

https://www.amazon.com.br/Tanto-Trish-Cooke/dp/8508062893/ref=pd_lpo_3?pd_rd_i=8508062893&psc=1

De passinho em passinho: Um livro para dançar e sonhar



Autor: Otávio Júnior

Ilustrador: Bruna Lubambo

Um livro não apenas sobre uma dança, mas também sobre uma forma de expressão — que transforma sonhos em movimentos.

Sinopse: Nascido no Rio de Janeiro e misturando ritmos do funk, da capoeira, do samba e do frevo, o passinho tem ganhado cada vez mais dançarinos e participantes apaixonados, que levam às pistas, às competições e ao mundo um jeito único de dançar e se expressar. Em seu novo livro, o premiado autor de *Da minha janela* escreve, com a mesma prosa poética e cativante que lhe é característica — e que ganha força e cores com as ilustrações de Bruna Lubambo —, sobre o passinho, seus dançarinos e tudo mais que os rodeia.

De passinho em passinho, elas e eles dançam

De passinho em passinho, elas e eles cantam...

Cantam seus amores.

Cantam suas dores.

Livro indicado para leitores a partir de 4 anos.

https://www.amazon.com.br/passinho-livro-para-dan%C3%A7ar-sonhar/dp/8574069507/ref=pd_lpo_2?pd_rd_i=8574069507&psc=1

APÊNDICE B

CATEGORIZAÇÃO DAS OBRAS DE LITERATURA INFANTIL: RELAÇÃO ÉTNICO-RACIAL, PROTAGONISMO E ORGULHO DE SER NEGRO

Categorização 1 - Ancestralidade, heranças, raízes, cultura

MACHADO, Ana Maria (texto); CLAUDIUS (ilustrações). Menina bonita do laço de fita. São Paulo: Ática, 1986.

LUSTOSA, Isabel (autor); EUGÊNIA, Maria (ilustrações). A história dos escravos. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1998.

RUMFORD, James (texto e ilustrações). Chuva de manga. São Paulo: Brinquê-book, 2005.

LIMA, Heloisa Pires (texto); Laurabeatriz (ilustrações). História da preta. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2005.

LIMA, Heloisa Pires (texto); GNEKA, Georges (texto); LEMOS, Mário (texto); TADJO, Véronique (ilustrações). A semente que veio da África. São Paulo: Salamandra, 2005.

VASCO, Irene (autor); PALOMINO, Juan (ilustrações). Letras de carvão. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2006.

BADDOE, Adwoa (autor); DIAKITÉ, Baba Wagué (ilustrações). Histórias de Ananse. São Paulo: Edições SM, 2006.

SANTANA, Patrícia (autor); LEITE, Hyvanildo (ilustrações). Minha Mãe é Negra Sim! Belo Horizonte: Mazza Edições, 2008.

CASTANHA, Marilda (autora e ilustradora). Agbalá. Um Lugar-Continente. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

ROSA, Sonia (texto); ROSINHA (ilustrações). Os tesouros de Monifa. São Paulo: Brinquê-Book, 2009.

SILVA, Cidinha da (texto); FERRAZ, Iléa (ilustrações). Os nove pentes D'África. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.

GOMES, Nilma Lino (texto); NASCIMENTO, Denise (ilustração). Betina. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.

CAMPOS, Carmen Lucia (texto); CARDON, Laurent. Meu avô africano. São Paulo: Panda Books, 2010.

NEVES, André (autor e ilustrador). Obax. São Paulo: Brinque-book, 2010.

ONDJAKI (autor); LIRA, Joana (ilustrações). Ynari: a menina das cinco tranças. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.

COSTA, Tadeu (texto e ilustrações). Eu não sei de qual África veio o meu bisavô. São Paulo: Lazuli Editora: Companhia Editora Nacional, 2010.

BARBOSA, Rogério Andrade (texto); VENEZA, Maurício (ilustrações). Outros contos africanos para crianças brasileiras. São Paulo: Paulinas, 2011.

SANDRONI, Luciana (autor); IRUSTA, Carla (ilustrador) Um Quilombo No Leblon. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

LÓPEZ, Mercè (autora e ilustradora); O Menino que Comia Lagartos. São Paulo: Edições SM, 2011.

RUMFORD, James (texto e ilustrações). Escola de chuva. São Paulo: Brinque-book, 2012.

ALMEIDA, Gercilga de (texto); SARAIVA, Valéria (ilustrações). Bruna e a galinha d'angola. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2012.

BERGH, Inge (autora); MISSCHAERT, Inge (autora); RUELL, Kristina (ilustrações) A jornada do pequeno senhor tartaruga. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2014.

DEDIEU, Thierry (autor e ilustrador). Yakuba. Rio de Janeiro: Galera Record, 2016.

TOLEDO, Eymard (autora e ilustradora). Tio flores: uma história às margens do rio São Francisco. São Paulo: Vergara e Riba Editoras, 2016.

OLIVEIRA, Anderson de (autor); RAMPAZO, Alexandre (ilustrador). A Neta de Anita. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2017.

ROSA, Allan da (autor); IKÊ, Edson (ilustrações) Zumbi, assombra quem? São Paulo: Editora Nós, 2017.

EMICIDA (texto); FABRINI, Aldo. Amoras. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

CÁRDENAS, Teresa (texto); STARKOFF, Vanina (ilustrações). Mãe sereia. Rio de Janeiro: Pallas Míni, 2018.

FIGUEIREDO, Janaina de (texto); LUBAMBO, Bruna (ilustrações). Meu avô é um tata. Rio de Janeiro: Pallas, 2018

TIMÓTEO, Adelino (autor); DUNDURO, Silva (ilustrações). Na aldeia dos crocodilos. São Paulo: Kapulana, 2018.

BORDAS, Marie Ange (autora e ilustradora). Dois meninos de Kakuma. São Paulo: Pulo do Gato, 2018.

NYONG'O, Lupita (autora); HARRISON, Vashti (ilustradora). Sulwe. Rio de Janeiro: Rocco Pequenos Leitores, 2019.

RAMOS, Lázaro (texto); SENA, Ana Maria (ilustrações). Sinto o que sinto - e a incrível história de Asta e Jaser. São Paulo: Carochinha, 2019.

JÚNIOR, Otávio (autor); STARKOFF, Vanina (ilustrações). Da minha janela. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019.

ROSA, Sonia (Texto); LOPEZ, Anabella (ilustrações). O dragão do mar. Rio de Janeiro: Pallas Míni, 2020.

SILVA, Avani Souza (texto). A África recontada para crianças. São Paulo: Martin Claret, 2020.

COSTA, Madu (texto); FILHO, Rubem (ilustrações). Meninas Negras. Belo Horizonte, Mazza Edições, 2021.

Categorização 2 - Recontos e adaptações de contos de fadas

ISADORA, Rachel (autora e ilustradora). A princesa a ervilha. São Paulo: Farol Literário, 2010.

AGOSTINHO, Cristina (autora); COELHO, Ronaldo Simões (autor); LARA, Walter (ilustrações). Rapunzel e o Quibungo. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

FILHO, Rubem (autor e ilustrador). Pretinha de Neve e os sete gigantes. São Paulo: Paulinas, 2013.

AGOSTINHO, Cristina (autora); COELHO, Ronaldo Simões (autor); LARA, Walter (ilustrações). Joãozinho e Maria. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.

AGOSTINHO, Cristina (autora); COELHO, Ronaldo Simões (autor); LARA, Walter (ilustrações). Afra e os Três Lobos-Guarás. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.

AGOSTINHO, Cristina (autora); COELHO, Ronaldo Simões (autor); LARA, Walter (ilustrações). Cinderela e Chico Rei. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015.

AGOSTINHO, Cristina (autora); COELHO, Ronaldo Simões (autor); LARA, Walter (ilustrações). O Pequeno Polegar. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2019.

AGOSTINHO, Cristina (autora); COELHO, Ronaldo Simões (autor); LARA, Walter (ilustrações). Chapeuzinho Vermelho e o Boto-Cor-De-Rosa. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2020.

FRANÇA, Rodrigo (autor); PEREIRA, Juliana Barbosa (ilustradora). O Pequeno Príncipe Preto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

FRANÇA, Rodrigo (autor); PEREIRA, Juliana Barbosa (ilustradora). O pequeno Príncipe preto para pequenos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2021.

ROSA, Sonia (texto); GREYER, Luciana (ilustrações). A bela adormecida do samba. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2021.

Categorização 3 - Cabelo

AGUSTONI, Prisca (autor); MÓES, Tati (ilustrador). O mundo começa na cabeça. São Paulo: Paulinas, 2011.

OLIVEIRA, Kiusam de (autora); BORGES, Taisa (ilustrações). O mundo no black power de Tayó. São Paulo: Peirópolis, 2013.

CÂMARA, Ana Zarco (texto); SCHUBACK, Taline (ilustrações). O cabelo de Cora. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

SUERTEGARAY, Maíra (autor); PILLA, Carla (ilustrador) DANDARA, SEUS CACHOS E CARACÓIS. Porto Alegre: Mediação, 2015.

HOOKS, Bell (texto); RASCHKA, Chris (ilustrações), Meu crespo é de rainha. São Paulo: Boitatá, 2018.

OLIVEIRA, Kiusam de (texto); ANDRADE, Rodrigo Luís de (ilustrações). O Black Power De Akin. São Paulo: Editora de Cultura, 2020.

FÉLIX, Andreza (texto); RÉGIS, Santiago (ilustrações) Meia curta. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2020.

CHERRY, Matthew A. (texto); HARRISON, Vashti (ilustrações). Amor de cabelo. Rio de Janeiro: Galera, 2020.

OLIVEIRA, Kiusam de (autora); ANDRADE, Rodrigo (ilustrações). Com qual penteado eu vou? São Paulo: Editora Melhoramentos, 2021.

Categorização 4 - Cenas cotidianas familiares

COOKE, Trish (texto); OXENBURY, Helen (ilustrações). Tanto, tanto? São Paulo: Ática, 2008.

MCQUINN, Anna (texto); Beardshaw, Rosalind (ilustrações). Lulu adora a biblioteca. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

MORRISON, Toni (autor); MORRISON, Slade (autor); STRICKLAND, Shadra (ilustrações); SIQUEIRA, José Rubens (tradução). O que me diz, Louise? São Paulo: Globo, 2014.

MCQUINN, Anna (texto); Beardshaw, Rosalind (ilustrações); DORNELAS, Lis (tradução). Lulu adora histórias. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

MORA, Oge (texto) Sábado. São Paulo: VR Editora, 2020.

ROSA, Sonia (texto); BRASIL, Bruna Assis (ilustrações). Enquanto o almoço não fica pronto. Rio de Janeiro: Zit, 2020.

MCQUINN, Anna (texto); Beardshaw, Rosalind (ilustrações). Lulu lê para o Zeca. Rio de Janeiro: Pallas - Aquaroli Books, 2020

ADEOLA, Dapo (autor e ilustrador). Ei, você! Um livro sobre crescer com orgulho de ser negro. São Paulo: Companhia da Letrinhas, 2021.

Categorização 5 - Questões sociais, medos, realidade e fantasia

ROSA, Sonia (autor); TAVARES, Victor (ilustrações). O menino Nito: então, homem chora ou não? Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

FRANCK, Ed (autor); NAUWELAERTS, Kris (ilustrador) Olhe para mim. São Paulo:

Editora Pulo do Gato, 2014.

RAMPAZO, Alexandre (autor e ilustrador). A cor de Coraline . Rio de Janeiro: Rocco Pequenos Leitores, 2017.

EMICIDA (texto); FABRINI, Aldo (ilustrações). E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2020.

RAMOS, Lázaro (Autor); IKÊ, Edson (Ilustrador). Edith e a velha sentada. Rio de Janeiro: Pallas, 2021.

BERTUCCI, Everson (texto); OLIVEIRA, Mafuane (texto); VAZ, João Paulo (ilustrações). Mesma nova história. São Paulo: Peirópolis, 2021.

OLIVEIRA, Kiusam de (texto); MOREIRA, Amora (ilustrações). Tayó em quadrinhos. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2021

Categorização 6 - Músicas e danças

MARINHO, Josias (texto e ilustrações). Benedito. São Paulo: Livraria saraiva, 2014.

RAMOS, Lázaro (autor); NEGRO, Mauricio (ilustrações). Caderno De Rimas Do João. Rio de Janeiro: Pallas, 2016.

RAMOS, Lázaro (autor); NEGRO, Mauricio (ilustrações). Caderno sem rimas da Maria. Rio de Janeiro: Pallas, 2018.

HOOKS, Bell (texto); RASCHKA, Chris (ilustrações). Minha dança tem história. São Paulo: Boitatá, 2019.

JÚNIOR, Otávio (autor); LUBAMBO, Bruna (ilustradora). De passinho em passinho: Um livro para dançar e sonhar. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2021.

Categorização 7 - Questões de gênero

REIS, Alyson Miguel Harrad (autor). Jamily, a holandesa negra: a história de uma adoção homoafetiva. Curitiba: Appris, 2014.

LOVE, Jessica (autora e ilustradora). Julián é uma sereia. São Paulo: Boitatá, 2021.

Categorização 8 - Princesas negras

OLIVEIRA, Kiusam de (texto); MARINHO, Josias (ilustrações). Omo-oba: histórias de princesas. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.

ANTONIO, Luiz (texto); CARPENTER, Biel (ilustrações). Uma princesa nada boba. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

MEIRELES, Ariane Celestino; SOUZA, Edileuza Penha de (texto); RODRIGUES, Juba. Princesas negras. Rio de Janeiro: Malê, 2018.

NUNES, Davi (texto); SANTANA, Daniel. Bucala: a princesa do quilombo do Cabula. Rio de Janeiro: Malê: 2019.

Categorização 9 - Grandes contribuições, talentosos, heróis e heroínas

WILSON, Jamia (texto); PIPPINS, Andrea (ilustrações). Jovens talentosos negros. São Paulo: VR Editora, 2021.

APÊNDICE C

OBRAS DE LITERATURA INFANTIL: ABORDAGEM ÉTNICO-RACIAL, POR ANO DE PUBLICAÇÃO - LINHA DO TEMPO

1986

MACHADO, Ana Maria (texto); CLAUDIUS (ilustrações). Menina bonita do laço de fita. São Paulo: Ática, 1986.

1998

LUSTOSA, Isabel (autor); EUGÊNIA, Maria (ilustrações). A história dos escravos. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1998.

2005

RUMFORD, James (texto e ilustrações). Chuva de manga. São Paulo: Brinque-book, 2005.

LIMA, Heloisa Pires (texto); Laurabeatriz (ilustrações). História da preta. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2005.

LIMA, Heloisa Pires (texto); GNEKA, Georges (texto); LEMOS, Mário (texto); TADJO, Véronique (ilustrações). A semente que veio da África. São Paulo: Salamandra, 2005.

2006

VASCO, Irene (autor); PALOMINO, Juan (ilustrações). Letras de carvão. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2006.

BADDOE, Adwoa (autor); DIAKITÉ, Baba Wagué (ilustrações). Histórias de Ananse. São Paulo: Edições SM, 2006.

2008

SANTANA, Patrícia (autor); LEITE, Hyvanildo (ilustrações). Minha Mãe é Negra Sim! Belo Horizonte: Mazza Edições, 2008.

CASTANHA, Marilda (autora e ilustradora). Agbalá. Um Lugar-Continente. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

COOKE, Trish (texto); OXENBURY, Helen (ilustrações). Tanto, tanto? São Paulo: Ática, 2008.

2009

OLIVEIRA, Kiusam de (texto); MARINHO, Josias (ilustrações). Omo-oba: histórias de princesas. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.

ROSA, Sonia (texto); ROSINHA (ilustrações). Os tesouros de Monifa. São Paulo: Brinque-Book, 2009.

SILVA, Cidinha da (texto); FERRAZ, Iléa (ilustrações). Os nove pentes D'África. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.

GOMES, Nilma Lino (texto); NASCIMENTO, Denise (ilustração). Betina. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.

2010

CAMPOS, Carmen Lucia (texto); CARDON, Laurent. Meu avô africano. São Paulo: Panda Books, 2010.

NEVES, André (autor e ilustrador). Obax. São Paulo: Brinque-book, 2010.

ONDJAKI (autor); LIRA, Joana (ilustrações). Ynari: a menina das cinco tranças. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.

ISADORA, Rachel (autora e ilustradora). A princesa a ervilha. São Paulo: Farol Literário, 2010.

COSTA, Tadeu (texto e ilustrações). Eu não sei de qual África veio o meu bisavô. São Paulo: Lazuli Editora: Companhia Editora Nacional, 2010.

2011

ANTONIO, Luiz (texto); CARPENTER, Biel (ilustrações). Uma princesa nada boba. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

AGUSTONI, Prisca (autor); MÓES, Tati (ilustrador). O mundo começa na cabeça. São Paulo: Paulinas, 2011.

BARBOSA, Rogério Andrade (texto); VENEZA, Maurício (ilustrações). Outros contos africanos para crianças brasileiras. São Paulo: Paulinas, 2011.

SANDRONI, Luciana (autor); IRUSTA, Carla (ilustrador) Um Quilombo No Leblon. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

LÓPEZ, Mercè (autora e ilustradora); O Menino que Comia Lagartos. São Paulo: Edições SM, 2011.

ROSA, Sonia (autor); TAVARES, Victor (ilustrações). O menino Nito: então, homem chora ou não? Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

2012

RUMFORD, James (texto e ilustrações). Escola de chuva. São Paulo: Brinque-book, 2012.

AGOSTINHO, Cristina (autora); COELHO, Ronaldo Simões (autor); LARA, Walter (ilustrações). Rapunzel e o Quibungo. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

ALMEIDA, Gercilga de (texto); SARAIVA, Valéria (ilustrações). Bruna e a galinha d'angola. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2012.

MCQUINN, Anna (texto); Beardshaw, Rosalind (ilustrações). Lulu adora a biblioteca. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

2013

FILHO, Rubem (autor e ilustrador). Pretinha de Neve e os sete gigantes. São Paulo: Paulinas, 2013.

OLIVEIRA, Kiusam de (autora); BORGES, Taisa (ilustrações). O mundo no black power de Tayó. São Paulo: Peirópolis, 2013.

AGOSTINHO, Cristina (autora); COELHO, Ronaldo Simões (autor); LARA, Walter (ilustrações). Joaozinho e Maria. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.

AGOSTINHO, Cristina (autora); COELHO, Ronaldo Simões (autor); LARA, Walter (ilustrações). Afra e os Três Lobos-Guarás. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.

CÂMARA, Ana Zarco (texto); SCHUBACK, Taline (ilustrações). O cabelo de Cora. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

2014

MORRISON, Toni (autor); MORRISONO, Slade (autor); STRICKLAND, Shadra (ilustrações); SIQUEIRA, José Rubens (tradução). O que me diz, Louise? São Paulo: Globo, 2014.

MARINHO, Josias (texto e ilustrações). Benedito. São Paulo: Livraria saraiva, 2014.

MCQUINN, Anna (teto); Beardshaw, Rosalind (ilustrações); DORNELAS, Lis (tradução). Lulu adora histórias. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

REIS, Alyson Miguel Harrad (autor). Jamily, a holandesa negra: a história de uma adoção homoafetiva. Curitiba: Appris, 2014.

FRANCK, Ed (autor); NAUWELAERTS, Kris (ilustrador) Olhe para mim. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2014.

BERGH, Inge (autora); MISSCHAERT, Inge (autora); RUELL, Kristina (ilustrações) A jornada do pequeno senhor tartaruga. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2014.

2015

SUERTEGARAY, Maíra (autor); PILLA, Carla (ilustrador) DANDARA, SEUS CACHOS E CARACÓIS. Porto Alegre: Mediação, 2015.

AGOSTINHO, Cristina (autora); COELHO, Ronaldo Simões (autor); LARA, Walter (ilustrações). Cinderela e Chico Rei. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015.

2016

DEDIEU, Thierry (autor e ilustrador). Yakuba. Rio de Janeiro: Galera Record, 2016.

TOLEDO, Eymard (autora e ilustradora). Tio flores: uma história às margens do rio São Francisco. São Paulo: Vergara e Riba Editoras, 2016.

RAMOS, Lázaro (autor); NEGRO, Mauricio (ilustrações). Caderno De Rimas Do João. Rio de Janeiro: Pallas, 2016.

2017

OLIVEIRA, Anderson de (autor); RAMPAZO, Alexandre (ilustrador). A Neta de Anita. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2017.

ROSA, Allan da (autor); IKÊ, Edson (ilustrações) Zumbi, assombra quem? São Paulo: Editora Nós, 2017.

RAMPAZO, Alexandre (autor e ilustrador). A cor de Coraline. Rio de Janeiro: Rocco Pequenos Leitores, 2017.

2018

EMICIDA (texto); FABRINI, Aldo. Amoras. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

CÁRDENAS, Teresa (texto); STARKOFF, Vanina (ilustrações). Mãe sereia. Rio de Janeiro: Pallas Míni, 2018.

FIGUEIREDO, Janaina de (texto); LUBAMBO, Bruna (ilustrações). Meu avô é um tata. Rio de Janeiro: Pallas, 2018.

TIMÓTEO, Adelino (autor); DUNDURO, Silva (ilustrações). Na aldeia dos crocodilos. São Paulo: Kapulana, 2018.

RAMOS, Lázaro (autor); NEGRO, Mauricio (ilustrações). Caderno sem rimas da Maria. Rio de Janeiro: Pallas, 2018.

HOOKS, Bell (texto); RASCHKA, Chris (ilustrações), Meu crespo é de rainha. São Paulo: Boitatá, 2018.

BORDAS, Marie Ange (autora e ilustradora). Dois meninos de Kakuma. São Paulo: Pulo do Gato, 2018.

MEIRELES, Ariane Celestino; SOUZA, Edileuza Penha de (texto); RODRIGUES, Juba. Princesas negras. Rio de Janeiro: Malê, 2018.

2019

AGOSTINHO, Cristina (autora); COELHO, Ronaldo Simões (autor); LARA, Walter (ilustrações). O Pequeno Polegar. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2019.

NYONG'O, Lupita (autora); HARRISON, Vashti (ilustradora). Sulwe. Rio de Janeiro: Rocco Pequenos Leitores, 2019.

NUNES, Davi (texto); SANTANA, Daniel. Bucala: a princesa do quilombo do Cabula. Rio de Janeiro: Malê: 2019.

RAMOS, Lázaro (texto); SENA, Ana Maria (ilustrações). Sinto o que sinto - e a incrível história de Asta e Jaser. São Paulo: Carochinha, 2019.

JÚNIOR, Otávio (autor); STARKOFF, Vanina (ilustrações). Da minha janela. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019.

HOOKS, Bell (texto); RASCHKA, Chris (ilustrações). Minha dança tem história. São Paulo: Boitatá, 2019.

2020

EMICIDA (texto); FABRINI, Aldo (ilustrações). E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2020.

AGOSTINHO, Cristina (autora); COELHO, Ronaldo Simões (autor); LARA, Walter (ilustrações). Chapeuzinho Vermelho e o Boto-Cor-De-Rosa. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2020.

FRANÇA, Rodrigo (autor); PEREIRA, Juliana Barbosa (ilustradora). O Pequeno Príncipe Preto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

ROSA, Sonia (Texto); LOPEZ, Anabella (ilustrações). O dragão do mar. Rio de Janeiro: Pallas Míni, 2020.

OLIVEIRA, Kiusam de (texto); ANDRADE, Rodrigo Luís de (ilustrações). O Black Power De Akin. São Paulo: Editora de Cultura, 2020.

FÉLIX, Andreza (texto); RÉGIS, Santiago (ilustrações) Meia curta. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2020.

MORA, Oge (texto) Sábado. São Paulo: VR Editora, 2020.

CHERRY, Matthew A. (texto); HARRISON, Vashti (ilustrações). Amor de cabelo. Rio de Janeiro: Galera, 2020.

SILVA, Avani Souza (texto). A África recontada para crianças. São Paulo: Martin Claret, 2020.

ROSA, Sonia (texto); BRASIL, Bruna Assis (ilustrações). Enquanto o almoço não fica pronto. Rio de Janeiro: Zit, 2020.

MCQUINN, Anna (texto); Beardshaw, Rosalind (ilustrações). Lulu lê para o Zeca. Rio de Janeiro: Pallas - Aquaroli Books, 2020.

2021

RAMOS, Lázaro (Autor); IKÊ, Edson (Ilustrador) Edith e a velha sentada. Rio de Janeiro: Pallas, 2021.

ADEOLA, Dapo (autor e ilustrador). Ei, você! Um livro sobre crescer com orgulho de ser negro. São Paulo: Companhia da Letrinhas, 2021.

FRANÇA, Rodrigo (autor); PEREIRA, Juliana Barbosa (ilustradora). O pequeno Príncipe preto para pequenos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2021.

JÚNIOR, Otávio (autor); LUBAMBO, Bruna (ilustradora). De passinho em passinho: Um livro para dançar e sonhar. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2021.

OLIVEIRA, Kiusam de (autora); ANDRADE, Rodrigo (ilustrações). Com qual penteado eu vou? São Paulo: Editora Melhoramentos, 2021.

LOVE, Jessica (autora e ilustradora). Julián é uma sereia. São Paulo: Boitatá, 2021.

BERTUCCI, Everson (texto); OLIVEIRA, Mafuane (texto); VAZ, João Paulo (ilustrações). Mesma nova história. São Paulo: Peirópolis, 2021.

ROSA, Sonia (texto); GREYER, Luciana (ilustrações). A bela adormecida do samba. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2021.

WILSON, Jamia (texto); PIPPINS, Andrea (ilustrações). Jovens talentosos negros. São Paulo: VR Editora, 2021.

COSTA, Madu (texto); FILHO, Rubem (ilustrações). Meninas Negras. Belo Horizonte, Mazza Edições, 2021.

OLIVEIRA, Kiusam de (texto); MOREIRA, Amora (ilustrações). Tayó em quadrinhos. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2021.